

AMI

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII
Nº 6 junho 1993 R\$ 2,50

FESTA DE CORPUS CHRISTI

**EXIGÊNCIAS CRISTÃS
PARA A PAZ SOCIAL**

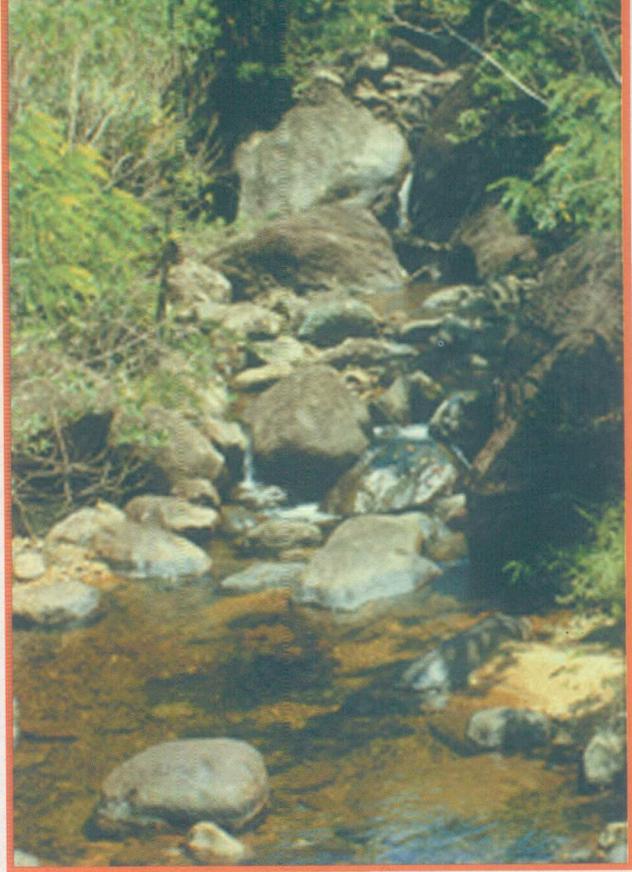
**DEUS E O DIABO
NA TERRA DO LATIFÚNDIO**



**A LENTA REFORMA FUNDIÁRIA NO BRASIL
E A VIABILIDADE DOS ASSENTAMENTOS**

Tenho sede!

Tu tens sede de quê, ó Fonte Viva?
No manancial quebrado de teu Corpo
se saciam os anjos,
E todos os humanos
bebemos em teus olhos moribundos
a luz que não se apaga.



Terra de nossa carne, calcinada
por todo o egoísmo que a Humanidade brota,
tens a sede do Amor que nós não temos,
ébrios de tantas águas suicidas...

Entretando, sabemos
que será dessa boca, ressecada pela sede,
que nos virá o Hino da Alegria,
Vinho da Irmandade,
a enchente jubilosa da Terra Prometida!

Dá-nos sede da sede!
Dá-nos sede de Deus!

“Ai de vós que acumulais ...”

Nunca se falou tanto em tecnologia, tecnologia de ponta e qualidade total, como nos tempos atuais. A sociedade é como uma complexíssima máquina, na qual o inter-relacionamento e convivência das pessoas dependem das leis, dos princípios, das políticas de poder, da cultura, etc. que ainda precisam, e muito, ser estudadas e atualizadas, sob pena de sofrer danos muitas vezes irreparáveis.

Fatos recentes como a quebradeira de pequenas e médias empresas faz crescer o desemprego e conseqüentemente faz crescer a pobreza e a miséria. Com isso se evidencia a necessidade urgente de revisão do modelo político-econômico-social.

A recente chacina de Eldorado de Carajás, como também as anteriores em Corumbiara, em Vigário Geral, são resultados “naturais” de uma máquina administrativa lenta e obsoleta. Falta atualização, “qualidade total” para a solução urgente dos problemas do povo, hoje.

As leis também são passíveis de atualização e o desequilíbrio social mostra o quanto a lei de propriedade privada precisa ser revista e atualizada. Já a Constituição Brasileira no Artigo 5º - XXIII diz: “A propriedade atenderá a sua função social” portanto é inconcebível que o direito de propriedade se sobreponha ao direito à vida. Uma legislação que reja a distribuição de renda só será justa quando todos os cidadãos brasileiros tiverem condições de vida digna.

Neste número da AM em “Exigências cristãs para a paz social” (p. 6), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) expressa a missão dos cristãos: testemunhar, promover e defender a vida como dom precioso da

sabedoria e do amor infinito de Deus. Num relatório corajoso a CNBB faz uma análise da situação social insistindo que é necessário despertar a consciência ética diante dos problemas sociais, percebendo-se que a existência de milhões de empobrecidos é a negação radical da ordem democrática e do verdadeiro progresso. É preciso ter a coragem de se revisar e atualizar as leis que permitem a concentração de renda desmesuradamente.

O artigo “Deus e o Diabo na terra do latifúndio” (p.9) de Frei Betto mostra que a herança das capitâneas se perpetua nos latifúndios. É o privilégio das gigantescas propriedades de uns poucos sobre o direito à vida de milhões.

No artigo “A lenta reforma fundiária no Brasil e a viabilidade dos assentamentos” (p. 11) o jornalista Jaime Kaster expõe dados concretos sobre as milhares de famílias brasileiras em assentamentos aguardando sofridamente decisões mais corajosas dos governos.

Já o papa João Paulo II em sua carta “Centesimus annus” diz: “falta muito para que se possa falar de uma justa distribuição de terra no Brasil”. E claramente

completa: “pode-se falar do elevado grau de concentração da propriedade de terras no Brasil que exige uma justa reforma agrária. Semelhante propriedade não tem qualquer justificativa e constitui um abuso diante de Deus e dos homens.”

Talvez mais incisivo ainda seja o profeta Isaías quando diz: “Ai de vós que acumulais casa sobre casa e acrescentais campo a campo, até que não haja mais lugar, e que sejais os únicos proprietários da terra. Ai de vós!” (Palavras do Senhor!)

P.C.G.



SUMÁRIO

- | | | |
|--|--|--|
| 4. A IGREJA NO MUNDO | 15. Devoção Popular a Maria
<i>Pe. Roque Vicente Beralde, cmf</i> | 23. CULINÁRIA
<i>Paulina A.L. Juliani</i> |
| 6. DECLARAÇÃO DA CNBB
Exigências cristãs para a paz social
(34ª Assembléia Geral da CNBB) | 18. SANTOS — TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ
José de Anchieta e Antônio de Pádua
<i>Pe. Ronaldo Mazula, cmf</i> | 25. LITURGIA DA PALAVRA
<i>DE 30/06 a 14/07/96</i> |
| 9. Deus e o diabo na terra do latifúndio
<i>Frei Betto</i> | 19. Princípios da positividade organizacional
<i>Francisco Gomes de Matos</i> | 30. DIVERTIMENTOS |
| 10. CAMPANHA DA FRATERNIDADE/96
A lenta reforma fundiária no Brasil e a viabilidade dos assentamentos | 22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Algumas maneiras de estimular o aprendizado
<i>Maria Olímpia M. Leite Bottura</i> | 32. RELENDO A BÍBLIA
Baruc 1-5
<i>Norma Termignoni</i> |
| 13. Festa de Corpus Christi
<i>João Batista Libânio</i> | | 34. PARA REZAR BEM OS SALMOS
Agradecimentos por libertação de um perigo de morte
<i>Pe. José Fonzar, cmf</i> |
| 14. Jesus, o grande sacramento
<i>Pe. Helmo César Faccioli</i> | | |



Foto: Douglas Mansur

Assembléia dos bispos

Na avaliação do presidente da CNBB, dom Lucas Moreira Neves, a 34ª Assembléia dos Bispos, encerrada na manhã do dia 26 de abril, foi marcada por quatro aspectos. Primeiro pela variedade de temas e sub-temas tratados. Se tratou, além do tema central, de inúmeros outros relacionados à vida interna da Igreja e sua presença na realidade brasileira. Foi uma assembléia marcada pelo senso de responsabilidade do episcopado, que se debruçou sobre os assuntos com a atenção de pastores. Foi uma assembléia orante, e por fim, uma assembléia em profunda comunhão e unidade entre os bispos.

Quatro notas pastorais da CNBB marcaram a 34ª Assembléia. A primeira foi de repúdio ao massacre de Eldorado dos Carajás, no Pará. No documento os bispos manifestaram "dor,

indignação e repulsa pelo que significou aquele acontecimento de barbárie, de total insensibilidade para com a vida humana".

A segunda nota da CNBB, que para dom Lucas é dirigida não só aos católicos "que queriam ouvir a voz da Igreja", fala das exigências cristãs da paz social".

Bispos e os sem-terra

O massacre de 19 sem-terra do Pará foi o assunto que predominou no encerramento da 34ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. No plenário final, dom José Vieira de Lima, bispo de Marabá, fez um emocionado depoimento do que viu e viveu no local da tragédia. Ele e dom Luís Demétrio Valentini voaram para Eldorado dos Carajás no dia seguinte ao massacre. Impressionaram o bispo de Marabá, mais do que o sofrimento, o poder da oração e a presença viva da Igreja.

O bispo relatou que cerca de 1500 pessoas participaram da missa de 7ª dia. O momento mais forte foi quando um pai solicitou que durante o Pai Nosso ele segurasse o filho nos braços e a criança segurasse no braço da cruz. Do outro lado, outro pai e filho fizeram o mesmo gesto. "A

gente constatou que a cruz é sinal de esperança e o nosso povo ainda tem esperança", disse dom José. E assegurou aos bispos: "O nosso povo acredita na Igreja, acredita em nós. Por isso temos a missão importante de incentivar este povo".

A situação no local do massacre é difícil, disse dom José. Doença, fome e miséria é o que restou aos sem-terra acampados, "porque os policiais destruíram tudo. Eles estão dormindo sobre esteiras, porque até as redes foram rasgadas. Agora temos que ver e pensar como fazer para aliviar esse sofrimento".

25 anos da Pastoral Operária

Em assembléia da Arquidiocese, em 1975, a Pastoral do Mundo do Trabalho era escolhida como uma das quatro prioridades da ação evangelizadora da Igreja na cidade de São Paulo. Isso aconteceu depois de ampla participação dos setores, paróquias, e comunidades da Arquidiocese. A mesma prioridade era também escolhida pela Assembléia do Regional Sul 1 da CNBB, em 1975.

Em 1970, dom Agnelo Rossi convocara entidades e pastorais envolvidas com o operariado, para promover uma coordenação

das forças atuantes.

As entidades fizeram celebrar na Sé e paróquias a "Missa do Salário Justo", em outubro de 1970. Naquela missa a Pastoral Operária (PO) já compareceu.

Em 1972, foi possível definir o objetivo geral da Pastoral Operária: "A libertação do Homem operário em todos os seus ambientes de vida". Neste período, os operários cristãos que procuravam se reagrupar na forma de uma Pastoral Operária estavam ativos no movimento operário da época, participando das eleições metalúrgicas.

Em 1973, militantes da PO estavam na organização da histórica greve da Villares, que foi chamada de "gato selvagem". Eram paradas de 30 minutos por dia em horário inesperado. Esta experiência se espalhou, e deu origem às "interfábricas", sustentação da Oposição Sindical metalúrgica.

XX FESTIVAL DA CANÇÃO CRISTÃ

PRÊMIOS E TROFÉUS
 1º ao 5º lugares
 Melhor Arranjo
 Melhor Intérprete
 Melhor Música Comemorativa aos 70 Anos da Independência "Dehoniana em Varginha"
 (Prêmio do Sesi/União Católica)

Inscrições até 20/06
 Livraria N. Sra. do Patama
 Av. Rio Branco, 51
 Tel.: (035) 211.1111
 37005-010 Varginha - MG

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO
 da PARÓQUIA DO DANÇANTE (Luz)

FUNDAÇÃO CULTURAL
 SEIUR
 PREFEITURA DE VARGINHA

06 A 08 DE JUNHO
AS 19:30 H
THEATRO CAPITÓLIO
VARGINHA - MG

Festival da canção

De 6 a 8 de junho às 19:30 hs no Theatro

Capitólio, em Varginha, Minas Gerais, realiza-se o XX Festival da Canção Cristã, que é uma realização da Pastoral da Comunicação da Paróquia do Divino Espírito Santo de Varginha, conta com o apoio da Prefeitura Municipal e tem a finalidade de evangelizar, confraternizar e promover a arte através da canção cristã.

Fermento na massa

Eles — em geral elas — saíram dos conventos e escolas e resolveram viver no meio do povo. Estão em favelas, cortiços, bairros carentes. Sobrevivem de salários mínguaos. Trabalham como educadores, empregadas domésticas, operárias, enfermeiras. Mas não trocam essa vida por nada. São os religiosos inseridos no meio popular, que realizaram na segunda semana de abril, em São Paulo, um encontro, em que o tema principal foi a ecologia.

Segundo Nair Gomes de Oliveira, salesiana do

Sagrado Coração de Maria e coordenador do Grimpo (Grupo de Religiosos Inseridos no Meio Popular, da CRB), é revelador o fato de 42 religiosos de 28 congregações de 17 Estados brasileiros e três países se encontrarem para celebrar e estudar a ecologia. "Para nós não se trata apenas de defesa da terra, mas da vida onde está mais ameaçada."

O tema foi analisado durante o encontro de seis dias no Centro Santa Fé. Para o irmão marista Antonio Ceccin, de Porto Alegre, os religiosos inseridos estão apontando um novo rumo para a pastoral.

Compositora cristã

Ela é conhecida em todo país, se não pessoalmente, certamente por suas músicas cantadas nas celebrações litúrgicas e encontros das paróquias e comunidades. Cantando músicas com letra e melodia de sua autoria e de outros compositores amigos de ca-

minhada, gira pelo Brasil e Exterior ajudando as pessoas a louvar a Deus. Ela é irmã Míria Therezinha Kolling, que está completando 25 anos de composição e trabalho pastoral a serviço da música litúrgica no Brasil.

Míria conviveu com músicos como os padres Weber, Nereu, Amaro, José Alves, Frei Joel, Jocy. Iniciou seus estudos de composição, nessa época, com frei Joel. Até que surgiu seu primeiro trabalho de composição, a "Missa da Amizade". Começou a ser convidada a dar cursos. Dava aulas compunha, gravava. De 1983 a 1985, aprofundou seus estudos musicais na Alemanha e na Áustria.

Com mais de 30 gravações, irmã Míria agora está lançando um CD comemorativo de seu jubileu de prata de composição. "Graças ao Senhor", é o título desta gravação, lançada dia 11 de maio, na livraria Paulinas, em São Paulo. Irmã Míria autografou seu livro de partituras "Caminha e Canta" com 223 de suas melhores composições.



30º Dia da Comunicação

O 30º Dia da Comunicação, promovido pelo Vicariato de Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, ocorreu no dia 11 de maio passado na paróquia Nossa Senhora de Fátima.

O tema desse encontro, "Comunicação e Cidadania", foi desenvolvido pelo jornalista da Folha de São Paulo Clóvis Rossi e debatido por Frei Beto e Padre Zezinho. O encontro reuniu profissionais de todas as áreas da comunicação. No encerramento foi lançado o livro "Como falar com os meios de comunicação da Igreja" da editora Vozes.

AM (AVE-MARIA)

É uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68)
Propriedade da **Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Greggianin (MTB) nº 14.696. Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962) e Sílvia Bairão Leite (MTB 15.720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50

AVISO AOS ASSINANTES

Avismos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobra-doras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais. **A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:**
Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP) Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Exigências cristãs para a paz social

Declaração da 34ª Assembléia Geral da CNBB

Como bispos da Igreja Católica no Brasil, reunidos em tempo de Páscoa, não podemos deixar de anunciar a Ressurreição de Jesus como vitória da vida sobre a morte e fundamento da restauração da humanidade. É nossa missão testemunhar, promover e defender a vida como dom precioso da sabedoria e do amor infinito de Deus.

A Campanha da Fraternidade dedicada à 'Fraternidade e Política', a proximidade das comemorações do Dia do Trabalho e as vindouras eleições municipais para cargos legislativos e executivos recomendam uma mensagem pastoral à sociedade brasileira e aos vários níveis e dimensões de governo. Os recentes massacres em Corumbiara e Eldorado do Carajás, despertando indignação e angústia em todas as pessoas que prezam a vida e a dignidade do ser humano, fortalecem nossa determinação de apresentar algumas exigências cristãs para a paz social.

Em comunhão e solidariedade com nosso povo e com os sentimentos de Jesus, o Bom Pastor, desejamos chamar a atenção para graves situações sociais e oferecer elementos que possam iluminar e motivar decisões políticas, que definam e orientem os rumos do desenvolvimento do país, em função do atendimento dos direitos básicos do povo.

Alegramo-nos com os avanços já obtidos no processo de construção de uma sociedade democrática. Com ampla mobilização da socie-

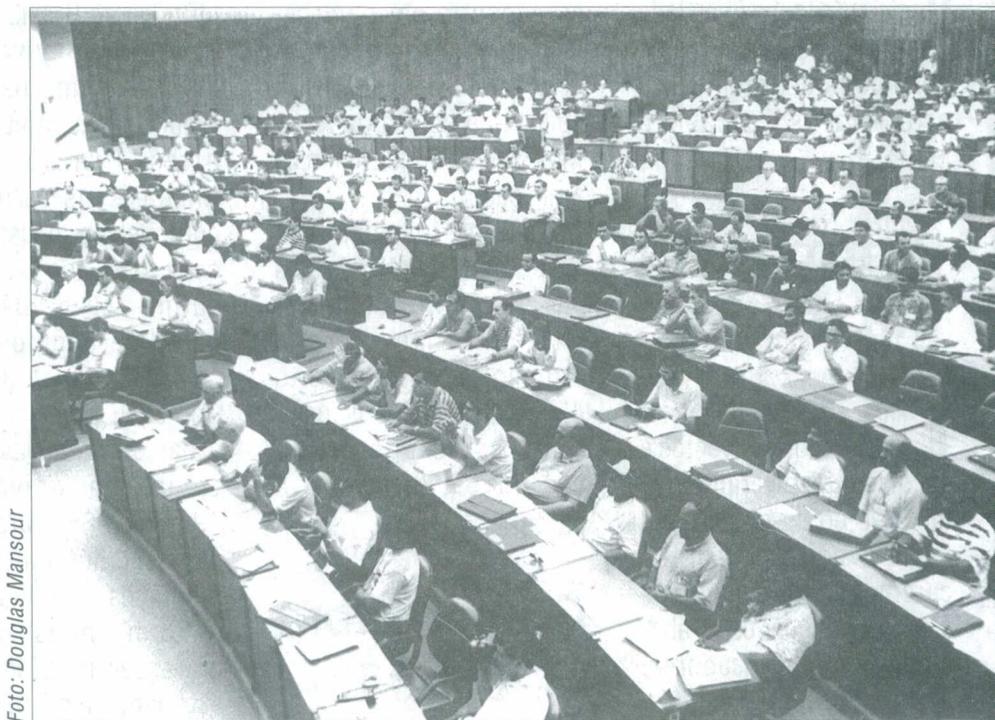


Foto: Douglas Mansour

Segundo o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), em 1995, assentou 32.544 famílias em todo o Brasil. Segundo levantamentos não governamentais apenas 12.263 famílias foram assentadas.

dade, conseguir-se-á percorrer o caminho que conduz à justiça social e chegar ao dia em que todos os brasileiros gozem, efetivamente, dos direitos fundamentais de cidadania, como alimento, moradia, educação, saúde e trabalho com remuneração condigna.

Uma moeda forte e o controle da

inflação, que todos apreciamos e reconhecemos como fundamentais ao bem-estar social, não são suficientes para renovar o país e assegurar tranquilidade e paz à família brasileira. É urgente a definição de um modelo de desenvolvimento e de um plano de governo que priorizem as políticas sociais para combater as desigualdades entre indivíduos e classes. Urge, também, através de incentivos e implantação de pólos de desenvolvimento sócio-econômico-cultural, corrigir distorções e desigualdades entre as regiões do país, com especial atenção ao semi-árido nordestino (onde vivem 16 milhões de pessoas).

A concentração da renda impossibilita uma vida digna para milhões de famílias brasileiras, causa desagregação familiar e rompe, cada vez



Pontifício Consílio
de Justiça e Paz

*A Sua Eminência Reverendíssima
Sr. Cardeal Lucas Moreira Neves
Presidente da CNBB
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
34ª Assembléia Geral
Itaici, SP, Brasil
24 de abril de 1996*

As tristes notícias que recebemos do Brasil nos anunciam que, no Estado do Pará, aconteceu um massacre com mais de vinte agricultores sem-terra mortos, numerosos feridos e desaparecidos, me deixaram profundamente chocado e, comigo, todo o Concílio Pontifício de Justiça e de Paz que, com esta minha carta, quer exprimir à Vossa Eminência e a todos os bispos do Brasil o sentimento de profunda tristeza por tanta violência e por tanto desprezo pelo homem.

Este Conselho Pontifício se associa com o espírito da mais viva solidariedade para com a Conferência dos Bispos Brasileiros reunida em Assembléia Plenária nestes dias tem pedido a todo País: a oração pelos agricultores assassinados e um esforço excepcional para instaurar a justiça social.

O dramático problema da distribuição da terra muitas vezes envolto de situações graves, nos encontros que tivemos a graça de fazer com os vários grupos dos Bispos por ocasião das recentes visitas Ad Limina, poderia ser resolvida só na perspectiva, ética e política, garantida de uma corajosa e tão esperada reforma agrária.

Esta perspectiva será em breve proposta através da próxima publicação de um documento deste Discatério sobre os temas expostos acima.

As visitas ad limina foram ocasiões propícias para compartilhar muitos outros problemas e questões que nos fizeram perceber o grande empenho dos bispos e de cultivar uma comunhão de intenções entre a Conferência Episcopal e este Conselho Pontifício que será fecundo de bons frutos para todos.

Ao Sr. Eminentíssimo cardeal e a todos os bispos do Brasil, empenhados em um difícil testemunho pastoral, com espírito solidário e fraterno:

*Cardeal Roger Etchegary
Presidente*

mais, o tecido social com o crescimento da violência e elevado preço pago pelas mulheres trabalhadoras, em grande número 'chefes' de família, enfrentando dupla jornada de trabalho para atender às necessida-

des de seus filhos.

Os povos indígenas, primeiros habitantes desta porção imensa e rica do nosso planeta, continuam clamando por garantias e medidas que reconheçam e promovam, efi-

**46% de todas as
terras do Brasil estão
nas mãos de 1% dos
proprietários.
Há propriedades
rurais de 10 mil, 50
mil, 100 mil hectares.**

cazmente, o direito sobre suas terras — base de sua cidadania. Por isso, questionamos o decreto nº 1.775/96, que lhes desconhece o direito originário e favorece a invasão e a redução de suas terras.

A violência estrutural é também causa de crime, de corrupção e de dissolução da consciência moral. Esse quadro da realidade é agravado pela ação policial, quase sempre violenta, pela impunidade e pela morosidade dos procedimentos forenses, gerando descrédito do Poder Judiciário. Com urgência devem ser modificadas as condições desumanas em que vivem os encarcerados. Sem mudanças profundas no sistema penitenciário, torna-se quase impossível reeducar e recuperar os detentos, especialmente os mais jovens, e evitar ocorrência de rebeliões, repressão violenta e mortes.

O mundo do trabalho está sendo atingido duramente pelos ajustes estruturais da economia e pelos avanços da tecnologia moderna. Entre nós, altas taxas de juros praticadas, sobretudo, para garantir estabilidade ao Plano Real e outras medidas econômicas têm inviabilizado o funcionamento de muitas empresas, principalmente de micro e médio porte, com o conseqüente agravamento do desemprego.

Para fazer frente ao elevado nú-

mero de trabalhadores fora do mercado produtivo e sem nenhuma perspectiva de trabalho, propomos que os poderes públicos, em todos os níveis, priorizem a geração de empregos e oportunidades novas de ocupação e trabalho, com a participação de todas as forças sociais, um verdadeiro mutirão nacional.

O salário mínimo vigente no país, um dos mais baixos do mundo, não faz justiça a quem trabalha, nem atende aos próprios imperativos constitucionais. O aumento do salário mínimo, porém, sem redução da enorme e escandalosa disparidade salarial, revelar-se-ia

frágeis fundamentos da democracia brasileira, entre os quais destacamos a questão indígena, a marginalização do povo negro, o inchaço das cidades e o quadro vergonhoso da indigência e fome.

A reforma agrária deve, pois, ser assumida com coragem e determinação pelo governo, em todos os seus níveis, a fim de que a paz possa reinar no campo, trazendo tranquilidade e bem-estar ao país. A reforma agrária, acompanhada de política agrícola voltada à produção de alimentos para a mesa do povo, é uma exigência da própria democracia.

cebendo-se que a existência de milhões de empobrecidos é a negação radical da ordem democrática. Exige-se a busca de uma nova articulação entre políticas econômicas e políticas sociais'. (CNBB - Doc. 54, nº 138).

Devemos ser criativos na busca de soluções para a grave crise social que atinge todos os países do mundo. Uma economia iluminada pela ética e sob o comando da política, efetivamente a serviço do bem comum, poderá ser o caminho da paz para todos os povos.

É nossa esperança que o novo milênio nos conduza à grande con-

Em São Paulo, o governo planejou assentar, no Pontal do Paranapanema, 2.100 famílias: 1.050 famílias até dezembro de 95; 525 até março de 96 e 525 até junho. Na verdade até agora só 200 famílias estão em assentamento provisório.



De 1970 a 1990, 30 milhões de brasileiros tiveram de migrar para as cidades, expulsos pela mão do latifúndio e pela falta de oportunidade no campo. De 1964 para cá 1.800 trabalhadores rurais foram assassinados.

ineficaz.

Em contraste chocante com os propósitos de modernidade e, principalmente, com a condição humana, o país continua a conviver com o trabalho escravo e, mais grave ainda, crianças e adolescentes obrigados a trabalhar e, até, a se prostituir para sobreviver.

Distribuição da renda, através da garantia de trabalho, participação nos lucros e salários mínimo definido segundo a Constituição são inadiáveis para vencer a violência e a desagregação familiar.

Por sua vez, a concentração da terra é matriz geradora de muitos e graves problemas, que ameaçam os

Essa compreensão da realidade e dos rumos que desejamos para o país é proposta aos três níveis de governo — municipal, estadual e federal — e os três Poderes — Legislativo, Judiciário e Executivo. O Poder Judiciário, em especial, deve concorrer para a paz social, tornando-se ágil na distribuição da justiça e no julgamento imparcial dos poderosos, cuja impunidade revolta e deixa estarecida a nação.

O agravamento das questões sociais e a ausência de medidas eficazes obrigam-nos neste momento a clamar com novo vigor: 'É necessário despertar a consciência ética diante dos problemas sociais, per-

fraternização em que a justiça e a paz se abraçarão (Sl. 85, 11). Porém, sem conversão e libertação dos pecados que negam a vocação humana à vida fraterna e solidária, dificilmente venceremos a violência, a fome e a miséria que angustiam e fazem sofrer milhões de criaturas humanas.

Enfim, conduzidos pelas mãos maternas de Maria, a senhora Aparecida, acorramos ao Trono da Graça, para receber a misericórdia do Senhor, que sacia os famintos e enxuga toda lágrima de nossos olhos (cfr. Ap 7, 9-17).

Vila Kostka, Itaici, SP,
24 de abril de 1996".

Deus e o diabo na terra do latifúndio

Frei Betto



**Então,
a terra chamada Brasil
tornou-se Santa Cruz.
De tantas
cruzes cravadas em seu
corpo esplêndido:
Palmares, Vila Rica,
Canudos, Contestado...
Agora, Volta Redonda,
Candelária,
Vigário Geral,
Carandiru, Corumbiara,
Eldorado dos Carajás...**

las que cerca as cidades. Postaram-se em acampamentos, promoveram ocupações, plantaram assentamentos.

O diabo viu crescer seus chifres. Tornou-se grileiro, corrompeu juízes, sonegou impostos elegeu deputados, arrancou subvenções, armou pistoleiros, jogou policiais contra os sem-terra, os sem-teto, os sem-liberdade.

Então, a terra chamada Brasil tornou-se Santa Cruz. De tantas cruzes cravadas em seu corpo esplêndido: Palmares, Vila Rica, Canudos, Contestado... Agora, Volta Redonda, Candelária, Vigário Geral, Carandiru, Corumbiara, Eldorado dos Carajás...

Terra onde se enterra quem quer terra. Vale de lágrimas para a maioria, montanha paradisíaca de prosperidade para os latifundiários e seus sócios.

Do alto de suas riquezas, eles contemplam o panorama pelo monóculo da globalização. Descubrem, aterrorizados, que vivem numa ilha de opulência cercada de sangue por todos os lados.

Ao longe, um pequeno bote navega em sua direção. Gravado em seu casco, um nome: Justiça. ■

Frei Betto é escritor, autor de Cotidiano & Mistério, que a editora Olho d'água faz chegar este mês às livrarias.

Nos primórdios da Criação, disse o Senhor aos anjos: “Esta terra será batizada Brasil”. E deu ao imenso território um nome ecológico, extraído de árvore perfumada. “Será uma terra sem males. Nela não haverá terremotos ou vulcões, desertos ou furacões, neve ou geleiras. Todo o solo será fértil e seus frutos, abundantes”.

Bilhões de anos mais tarde, as caravelas de Cabral aportaram no litoral do Brasil. E o escrevinhador de bordo, Pero Vaz Caminha, confirmou a promessa divina: “Aqui, em se plantando, dá”.

Mal sabia ele que, ao criar Deus o

mar, defronte o diabo abriera um bar. E as terras do Brasil foram retalhadas pela única reforma agrária havida em toda a história do país: sua divisão em capitânias hereditárias.

Herdeiro das capitânias, o latifúndio massacrou índios, importou escravos, expulsou posseiros e impôs, sobre 600 milhões de hectares, o privilégio da propriedade de uns poucos sobre o direito à vida de milhões.

Deus, no entanto, não passara escrita ao latifúndio. Criara a terra para todos. Desta consciência nasceu a indignação e, dela, a reação. Expulsos da terra, os agricultores se recusaram a engrossar o cinturão de fave-

A lenta reforma fundiária no Brasil

Jaime Kaster

O brutal episódio ocorrido no último dia 17 de abril em Eldorado dos Carajás, no Pará, que resultou na morte de 19 sem-terras e deixou 51 pessoas feridas, é apenas mais uma prova de que a justiça social ainda está longe de ser realidade no Brasil. O massacre — o mais grave desde o surgimento do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), há 12 anos — poderia ter sido evitado, assim como tantos outros, se a reforma fundiária fosse agilizada com maior rapidez no País.

Enquanto o presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu que assentaria 43 mil famílias em todo o Brasil em 1995, a realidade é que só foram assentadas 12,3 mil, segundo o MST. A diferença é o governo incluir como novos assentamentos todas as áreas que já pertenciam aos sem-terra, mas que apenas foram regularizadas no ano passado. Um exemplo claro pode ser citado para mostrar como é grande a morosidade do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para emitir os certificados de posse aos acampados.

No Noroeste do Paraná, no município de Querência do Norte, a 300 quilômetros de Londrina, um enorme assentamento onde vivem 336 famílias só foi regularizado depois de oito anos de luta e pressão por parte dos sem-terra. Desde 1988 até março de 1996, as centenas de famílias da área viveram e plantaram sem nenhuma ajuda oficial do governo. Mantiveram a perseverança e resistiram, apesar de todas as adversidades e sofrimentos. Até

hoje, metade das famílias ainda mora em barracos de lona. São 12 mil hectares da antiga Fazenda Pontal do Tigre (à beira do rio Paraná), que estavam improdutivos e que começaram a ter plantio quando os sem-terra ocuparam a área.

“Viver durante todo este tempo

No Nordeste do Paraná, um enorme assentamento onde vivem 336 famílias, só foi regularizado pelo governo depois de oito anos de luta e pressão por parte dos sem-terra.

sem crédito agrícola nem incentivo, não foi nada fácil. Mas a luta vale a pena, pois eu não queira continuar na vida dos meus irmão, que até hoje trabalham na terra dos outros, tipo bóia-fria”, conta Benedito Gomes, 43 anos. Ele é um dos líderes

do assentamento e vice-presidente de uma cooperativa de produção criada pelos assentados. Na propriedade, plantam mais de 500 alqueires, a maior parte ocupada por lavouras de arroz, e só dispõem de uma colheitadeira e dos tratores — adquiridos com recursos próprios.

Benedito Ribeiro é o perfil típico dos sem-terra do Sul do País. Filho de negros, teve seis irmãos e seu pai era um pequeno colono do interior do Rio Grande do Sul. “Nossa propriedade era tão pequena (5,5 alqueires) que logo terminávamos a nossa roca e saíamos de exada na mão para trabalhar na terra dos outros”, recorda ele. As outras categorias de trabalhadores rurais que também são consideradas sem-terra pelo MST são as seguintes: bóias-frias, empregados rurais que desejam ter o seu pedaco de terra, parceiros, meeiros e arrendatários (pessoas que trabalham em terra de terceiros e pagam ao proprietário com parcela da produção) e proprietários rurais com até cinco hectares — que não conseguem vi-

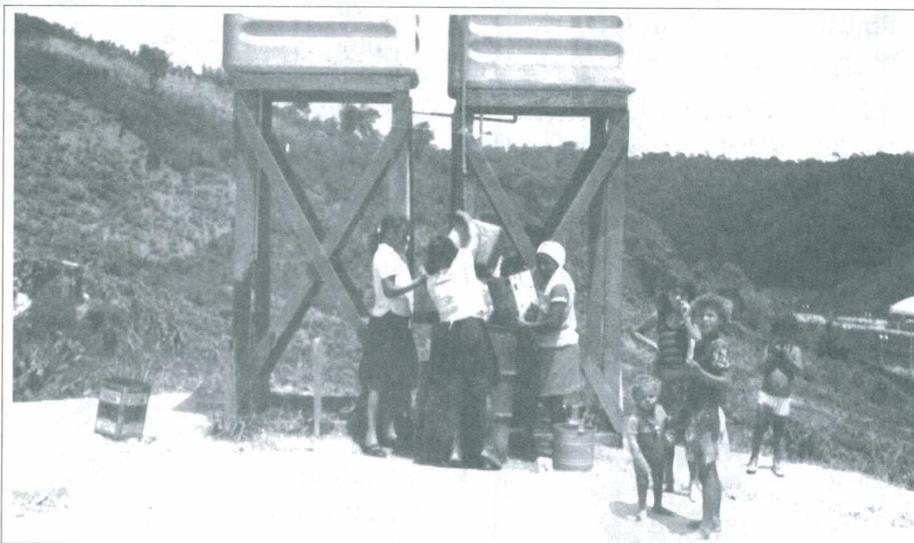


e a viabilidade dos assentamentos

ver só da terra. Somando todos os perfis de trabalhadores sem-terra, o número passa de cinco milhões no Brasil. Cinco milhões de pessoas que vivem no campo ou na periferia das cidades e que desejam ter o seu pedaço de terra, poderia ser considerado um grande barril de pólvora, se não fosse o brasileiro um povo ordeiro e submisso. Se as barbaridades sociais existentes hoje no Brasil ocorressem em países como a Itália, a Espanha ou mesmo a Argentina (nações onde o sangue da população é infinitamente “mais quente”), há muitos anos estaríamos assistindo a uma terrível guerra civil entre ricos e pobres.

Mesmo assim não se pode negar que os trabalhadores brasileiros começam a ficar mais do que nunca sedentos de justiça social, de reforma agrária e de distribuição das riquezas. Às vezes o caminho tomado é o da espera — como a dos acampados de Querência do Norte, no Paraná, que esperaram oito anos para receberem a escritura das terras. Outras vezes, a situação se agrava e o caminho acaba sendo encurtado pela violência, como ocorreu no Leste do Pará, no trágico 17 de abril de 96. E a violência não partiu dos sem-terra (que eram os interessados no assentamento o mais rápido possível), mas sim da Polícia Militar do Pará, que abriu fogo à queima roupa, mostrando total despreparo para garantir segurança e ordem. Prova de que não foram os lavradores que iniciaram a batalha, é que nem um PM foi morto no conflito.

Se existem atualmente 5 milhões de famílias sem-terra, as 330 mil as-



sentadas pelo governo federal desde 1927 a 1995 não representam sequer 7% do total. Por isso é que o

O Brasil tem nada menos que 371 milhões de hectares prontos para serem cultivados e apenas 14% deste total (ou 52 milhões de hectares) são ocupados com agricultura.

problema não se resolve, afinal os acampamentos e ocupações se multiplicam ano a ano. Para se ter uma idéia, em 1991 havia 14,7 mil famílias acampadas em 77 acampamentos no Brasil. Em 93 este número passou para 20,5 mil famílias em 119 acampamentos, e em 96 está em 31 mil famílias, segundo o Incra. O MST rebate esta estatística, dizendo que o número correto é de

37,5 mil famílias em mais 200 ocupações.

E por que precisa ser agilizada a reforma agrária? Porque o Brasil tem nada menos que 371 milhões de hectares prontos para serem cultivados e apenas 14% deste total (ou 52 milhões de hectares) são ocupados com agricultura, segundo levantamento da revista Veja, na edição de 24 de abril deste ano. Outros 48% destes 371 milhões de hectares (que correspondem aos territórios da Argentina, Alemanha, França e Uruguai juntos) são ocupados com pastagens para gado. O que sobras (38% do total é terra totalmente ociosa, que poderia servir para fins de reforma agrária.

E mesmo dentro da terra cultivável (que representa apenas 14% do total), é grande a concentração por parte dos fazendeiros. Enquanto os 1% mais ricos detêm 44% das áreas rurais, outros 53% mais pobres são donos de apenas 2,6% das áreas. Interessante é que exatamente dentro destas peque-

JOVEM

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

MISSIONÁRIO CLARETIANO

nas propriedades (com menos de 10 hectares) se produz 16% dos alimentos consumidos no Brasil, enquanto as fazendas de mais de 1.000 hectares produzem apenas 11% dos alimentos.

Para o presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Dom Orlando Octacilio Dotti — bispo de Vacaria (RS) —, o problema maior é que além de poucos assentamentos feitos pelo Incra, exista um conceito errado de reforma agrária. “Ela é uma ação do governo pela qual se muda a estrutura fundiária do País, do latifúndio para a pequena e média propriedade declarou Dom Dotti a Folha de S. Paulo, no dia 22 de abril. Mas o que estão fa-

zendo é um remendo, porque pagam bem os ex-proprietários, que continuam ricos, e não mudam a estrutura agrária global. A reforma precisa atingir todas as propriedades do País. Enquanto houver latifúndios, não há reforma”, sentenciou.

O bispo citou fundamentos religiosos para a defesa da reforma agrária: “O primeiro fundamento

é de que a terra pertence a Deus e é um bem destinado a todos, não é um bem privatizável. Partimos até da teologia indígena, de que a terra é mãe e deve servir a todos”. Dom Orlando Dotti mencionou o Salmo 24, que no versículo 1, diz: “Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe...”.

O presidente da CPT explicou que os assentamentos no Brasil são altamente produtivos, apesar de enfrentarem muitas dificuldades de produção no início. “Dados da ONU (Organização das Nações Unidas) mostram que os assentamentos geram até 3,5 salários mínimos por família no Sul do País, onde as condições de cli-

ma, solo e cultura são mais favoráveis. No Norte e Nordeste, este número cai para um salário mínimo por família”. Mas em ambos os casos, garantiu que 95% das famílias assentadas permanecem nas terras. ■

“Os assentamentos geram até 3,5 salários mínimos por família no Sul do País e 1 mínimo por família no Norte e Nordeste”

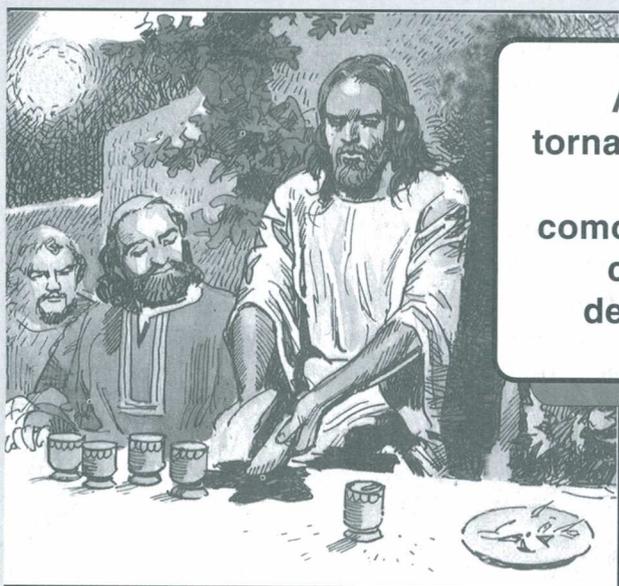


“A terra pertence a Deus e é um bem destinado a todos; não é um privatizável. Partimos até da teologia indígena, de que a terra é mãe e deve servir a todos”

Jaime Kaster é jornalista em Londrina, PR.

Festa de Corpus Christi

João Batista Libânio



A eucaristia torna Jesus presente entre nós, como centro de uma comunidade de vida e de fé.

sença de Jesus ressuscitado e glorificado sob a forma de sinal.

A festa nasce de circunstância histórica. Idade Média. Século XIII. A Igreja no seu universo teológico e clerical fôra agitada por polêmica em cujo centro estava a presença real de Jesus na Eucaristia. Vicejavam então duas correntes extremas e equivocadas a respeito desta presença. Uma reduz a mero símbolo, sinal, figura. O fiel não entra em contacto real com Cristo, mas simplesmente na sua fantasia, na sua intimidade afetiva, despertado pelo símbolo do pão e do vinho, curte uma relação puramente espiritual com ele. Recebe-o na alma. Esquece-se do realismo sacramental.

A outra tendência paga tributo a uma interpretação grotesca das palavras de Jesus, como os ouvintes em Cafarnaum. Na Eucaristia se faz presente o corpo histórico do Jesus da Palestina de maneira milagrosa. Comunga-se-lhe o corpo físico. Esquece-se da forma original da pre-

Mas, na Idade Média, a comunhão freqüente não pertencia ao ordinário da vida cristã. Nesse contexto de defesa da ortodoxia teológica e de incentivo à devoção eucarística, a diocese de Liège inicia a celebração de uma festa dedicada à Eucaristia fora do contexto da Semana Santa. E depois estende-se ao mundo inteiro.

É verdade que na 5ª feira Santa a liturgia recorda esse dom maravilhoso de Jesus. Mas o clima de tristeza e de dor, o atavio litúrgico carregado de roxo dessa semana não permite que se dê a recordação da Eucaristia, o toque de alegria, de festa, de realce singular.

Sente-se a necessidade de criar nova festa que guarde, no entanto, vinculação com o dia da Instituição da Eucaristia. Por isso, escolhe-se uma Quinta-feira, lembrando aquela Quinta-feira única, da ceia de despedida de Jesus, em que nos deixa o memorial da Eucaristia.

O sentido dessa festa hoje vai

além da polêmica, que lhe deu origem. Esta, hoje já está totalmente entregue ao olvido. Nem vem suprir a então rara freqüência à comunhão, já que hoje ela se tornou freqüente por parte dos fiéis. Nem simplesmente pretende incentivar a devoção à Eucaristia, hoje desenvolvida por liturgia muito mais participativa em torno do mistério pascal, de que a eucaristia é o memorial.

O seu sentido recorda ao cristão as três dimensões fundamentais do mistério de Jesus. A eucaristia recorda o passado histórico de Jesus. Faz-nos meditar nos mistérios da sua vida humana. Insere-se nesse maravilhoso movimento da valorização do Jesus da História, da serenidade de sua encarnação e de sua vida palestinese. Jesus igual a nós em tudo, menos no pecado. É recordação-memorial de toda a vida de Jesus.

A eucaristia torna Jesus presente entre nós, como centro de uma comunidade de vida e de fé. É o Jesus glorificado que carrega, no símbolo de suas chagas, toda a carga de sua vida terrestre, que reconstruiu lentamente sua Igreja chamando novamente seus apóstolos e que hoje está a chamarnos a todos nós para sermos Igreja. Ele está entre nós.

E a eucaristia antecipa-nos a comunhão futura de que esta nossa vida comunitária de hoje é pálido ensaio. Celebrar Corpus Christi, não como simples adoração da hóstia consagrada ou procissão piedosa, mas como inserção no coração do mistério cristão da Páscoa, transforma esta festa em síntese viva de nossa fé cristã. ■

João Batista Libânio é Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Jesus, o grande sacramento

Pe. Helmo César Faccioli, cmf

As palavras e as ações de Jesus durante sua vida oculta e durante o seu ministério público já eram salvíficas. Antecipavam o poder do seu mistério pascal. Anunciavam e preparavam o que iria dar à Igreja quando este fosse realizado. Os mistérios da vida de Cristo são os fundamentos daquilo que agora, através dos ministros da sua Igreja, Cristo dispensa nos sacramentos, pois “aquilo que era visível no nosso Salvador passou para os seus mistérios”. (Catecismo da Igreja nº 1115).

“Como ‘forças que saem’ do corpo de Cristo, sempre vivo e vivificante, ações do Espírito Santo em operação no seu corpo que é a Igreja, os sacramentos são ‘as obras primas de Deus’ na Nova e Eterna Aliança.” (Catecismo da Igreja nº 1116).

Habitualmente ouvimos dizer que os sacramentos são sete, a saber: Batismo, Crisma, Eucaristia, Penitência, Ordem, Matrimônio, Unção dos Enfermos. Estes a Igreja os elegeu como sinais muito fortes e que tocam diretamente a vida do homem que os recebe com Fé. Na verdade, todo gesto de Jesus realizado na vida do homem é um sacramento, isto é, um Sinal de Salvação e libertação.

Assim constatamos que cada sacramento dá ao homem a capacidade

de se transformar, ser nova criatura.

Leia Jo. 5,1-18; 8,1-11 e destaque os gestos de Jesus atuando na vida do homem.

Deus enviou seu próprio Filho para ser o *Sinal e Gesto dele* aqui na Terra. Por isso, nós dizemos que Jesus é o *Sacramento do Pai*.

Toda a vida de Jesus é a demonstração de que sua vida na Terra é para salvar os homens. A salvação em Jesus é sempre um resgate, isto é, um tirar o homem de sua situa-

Ora, se sacramento é *Sinal de salvação*, nos versículos acima está declarado abertamente que *Jesus é sinal e é ao mesmo tempo a salvação*. O versículo 10 é nítido: “O filho veio procurar e salvar.”

Ainda nesta passagem bíblica pode-se sentir o efeito da *Ação transformadora da graça*, isto é, a *Vida de Jesus entrando na vida de Zaqueu*.

O próprio Zaqueu declara a Je-



Habitualmente ouvimos dizer que os sacramentos são sete, ... a Igreja os elegeu como sinais muito fortes e que tocam diretamente a vida do homem que os recebe com Fé. Na verdade, todo gesto de Jesus realizado na vida do homem é um sacramento, isto é, um Sinal de Salvação e libertação.

ção de morte e dar-lhe uma nova condição de vida.

Em várias passagens do Evangelho fica claro esta realidade da ação de Jesus. Leiamos, por exemplo, Jesus na casa de Zaqueu: Lc 19,1-10.

Esclarecem os vv. 9 e 10: “Hoje entrou a salvação nesta casa porque ele também é filho de Abraão. Com efeito o filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido”.

sus no v. 8: “Senhor, eis que dou a metade dos meus bens aos pobres; se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo”.

No Evangelho de São João, capítulo 14, temos outra passagem muito esclarecedora sobre Jesus como *Sacramento do pai*. Ei-la: Jo 14,8 ss. ■

Helmo César Faccioli é sacerdote e missionário Claretiano.

Devoção popular a Maria

Chamar-me-ão Bem-aventurada

Quem não conhece o texto de Lucas: ... “Eis que doravante me proclamam bem-aventurada todas as gerações, porque fez em mim grandes coisas o Todo-Poderoso e santo é o seu nome” (Le 1,48s)?

A título de curiosidade, procurei investigar como essa profecia da Mãe de Deus, se tornou realidade aqui ou acolá no meio do povo em todo o mundo. As narrativas que seguem, têm unicamente caráter de divulgação. Muitas delas estão enfeitadas pela criatividade do folclore regional. Elas constituem uma demonstração do carinho filial e gratidão das pessoas que sentem a explosão do afeto por aquela que conduz ao essencial na vida do cristão: amar a Jesus!

Confiamos na perícia dos especialistas, a quem compete qualificar o mérito teológico das histórias que seguem. Não estão incluídas, é lógico, estórias inventadas por espertalhões para se aproveitarem da piedade popular com o fim de enriquecer-se. Haja à vista a farsa preparada por uma imobiliária quando começou a lotear terrenos em Guarulhos, SP, por volta de 1930. Uma menina foi treinada para representar como visionária uma

suposta aparição da Virgem que aparecia entre dois coqueiros. Por isso o nome: “Nossa Senhora dos Coqueiros”. A intenção era atrair visitantes para o local, onde muitas faixas divulgavam os preços dos lotes. Casos como esse, haverá aos montões por este mundo afora...!

Vamos descrever diversas maneiras com que a devoção popular adorou Maria em vários lugares da terra, e em diferentes épocas no decorrer dos anos.



Nossa Senhora da água

Imagem encontrada

O cônego Antônio José Moita, no seu livro “O culto de Maria no Patriarcado” de Lisboa em Portugal, narra que, lá pelos anos 1200, em certa ocasião, uma mulher foi à praia. Deparou

ali com uma imagem de Nossa Senhora. Sem saber de onde procedia, levou-a para casa e em companhia de outras pessoas da aldeia, diariamente veneravam a Mãe de Deus, Maria através da imagem.

Seca

Alguns meses depois, naquela região, sobreveio uma grande estiagem que durou por mais de dois anos. As árvores e plantações foram tostadas pelo sol. Poeira por todos os lados.

Êxodo

Vendo que o tempo não prometia melhorar, os habitantes começaram procurar lugares mais amenos e férteis para se mudar. As opiniões se dividiram: uns se retiravam; outros ainda esperavam por um milagre.

Procissão

Finalmente, a comunidade resolveu fazer uma procissão de rogativas, levando a imagem da Virgem pelas ruas do povoado. Foi uma caminhada longa, penosa, mas confiante. Embora o suor de cada um caísse em abundância, não chegava a umedecer a terra árida demais.

A chuva

Ao terminar o cortejo religioso, começou a chover tão copiosamente, que o povo cheio de gratidão e alegria, piedosa e carinhosamente exclamava:

Nossa Senhora da Água!

Novo título

Maria de Nazaré era assim agradecida com mais um título honroso, em homenagem e gratidão pelo favor alcançado ao povo humilde.

Lição de vida

Maiores são as torrentes de água divina — graças espirituais — que nossa Mãe celeste nos concede, se esperançosos, a invocamos!

Oração a Nossa Senhora da Água

(Para ser rezada principalmente em épocas de seca prolongada)

Ó Maria, assim como o povo de Israel foi saciado com a água que brotou da pedra, mediante o toque de uma vara por meio de Moisés, no deserto, tende pena dos vossos devotos sedentos, que na aridez desta vida, sofrem as conseqüências do pecado. Saciais a nossa sede para que, revitalizados, procuremos a água da divina graça, com o mesmo desejo da samaritana no poço de Jacó.

Que a nossa terra árida se torne fecunda pela água vinda do céu por vossas humildes e poderosas preces, assim como o profeta Elias pela oração conseguiu que: “Num instante o céu se cobrisse de nuvens negras, soprasse o vento e a chuva caísse torrencialmente” (1Rs 18,45).

Ajudai-nos, ó Mãe da divina graça, para que mais amemos a Jesus nesta e na outra vida. Assim, seja!

P/. — Nossa Senhora da Água,
R/. — Rogai por nós! ■

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf é missionário claretiano.

Bernadete, o perfil verdadeira

Pe. João B. Megale

Este artigo é o 4º de uma série sobre as aparições de Bernadete. Neles, o Pe. Megale analisa como se comporta o verdadeiro vidente, cujas aparições já foram aprovadas pela Igreja. Bernadete, a quem Nossa Senhora apareceu em Lourdes (1858), é o modelo do verdadeiro vidente.

4-Bernadete, vítima de uma ilusão?

Nos escritos autobiográficos sobre as aparições, Bernadete se revela como uma pessoa sincera, sem a mínima intenção de querer enganar a ninguém, nem pretender induzir ninguém a acreditar no que ela escreve. Mas não poderia estar sendo vítima de uma ilusão?

Bernadete, adolescente, nascida numa família pobre, com uma saúde física sempre à prova, não andaria “de cabeça fraca”?

Um dos critérios usados pela Igreja na avaliação do fenômeno das aparições é o exame da saúde mental dos videntes. Como aparece a sanidade psíquica de Bernadete nos escritos autobiográficos sobre os acontecimentos da Gruta de Lourdes?

O Comportamento de Bernadete nas três primeiras aparições:

A primeira aparição aconteceu no dia 11 de fevereiro (1858) de uma maneira totalmente casual, sem que uma mente doentia tivesse qualquer condição de planejar, de “criar” o fato

Um dos critérios usados pela Igreja na avaliação do fenômeno das aparições é o exame da saúde mental dos videntes.

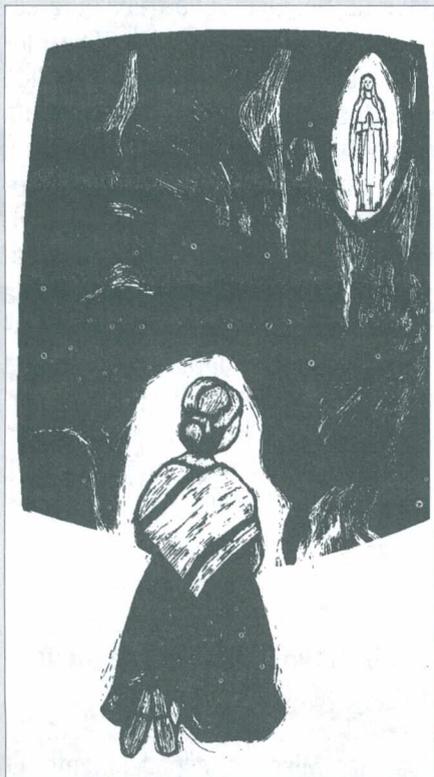
miraculoso.

É por acaso que Bernadete e as duas companheiras resolvem ir à procura de gravetos de lenha. É por acaso que se dirigem para os lados da gruta deserta, abrigo dos porcos da região. É por acaso que Bernadete se separa das duas, que a antecedem na passagem do canal de água que ia em direção ao rio.

No momento em que sopra o vento, forte e inesperado, Bernadete, em atitude de tirar a meia e voltada para a gruta, não olha para ela, mas para trás, para o prado, onde estavam as árvores. Bernadete não está inconscientemente condicionada a ver logo à sua frente.

Quando a visão se manifesta,

de uma vidente



ela reage com gestos de surpresa: Esfrega os olhos, reza. Mais tarde, no caminho de volta, pergunta às companheiras se viram alguma coisa, resiste em contar-lhes o que lhe sucedera, pede-lhes que guardem silêncio. Recusa chamar a visão de Nossa Senhora. Chama-a, no dialeto de sua região, de *Aqueró* (Aquila).

Uma pessoa "fraca da cabeça" ou levada por motivações duvidosas, não age assim. Um falso vidente vai logo dando nome ao que quer que os outros creiam que ele viu. Propala fatos e palavras elaboradas pela sua fantasia, quando não copiadas de outras aparições e livros e, se é esperto e moderno, industrializa os frutos da sua imaginação psíquica ou eticamente, distorcida:

O comportamento de Bernadete durante os 15 dias:

Sabemos que entre as 18 aparições, os chamados 15 dias, ou seja, a série das 15 aparições depois da terceira, constituem o tempo da transmissão da mensagem, a qual consta de alguns pontos bem definidos: Construção de uma capela, gestos de fé e penitência relacionados com a fonte de água cavada no solo úmido, a oração pelos pecadores.

Bernadete pode até confundir certas datas em que lhe foi dito tal ou tal coisa. Encontra dificuldade no relacionamento que deve manter com o Pároco Peyramale. Não deixa de experimentar certa repugnância em beber da água lodosa. Mas os pontos da mensagem não são esquecidos em nenhum escrito e eles absorvem a preocupação constante de Bernadete.

Outras coisas lhe parecem secundárias, até mesmo aquelas que lhe dizem respeito pessoal como, por exemplo, os três segredos, a promessa de felicidade na outra vida. Uma mente desequilibrada ou interessada não é assim despreendida. É muito voltada para si mesma, falta-lhe objetividade e precisão. Não sabe o que quer. Vaga de uma ilusão para outra. Ora diz uma coisa, ora, outra, ao sabor da conveniência. ■

(Continua no próximo número)

*Pe. João Batista Megale, pároco da
Basílica de Lourdes, Belo Horizonte, MG.*

“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 7844-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho

30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3101

Comunidade de Teologia

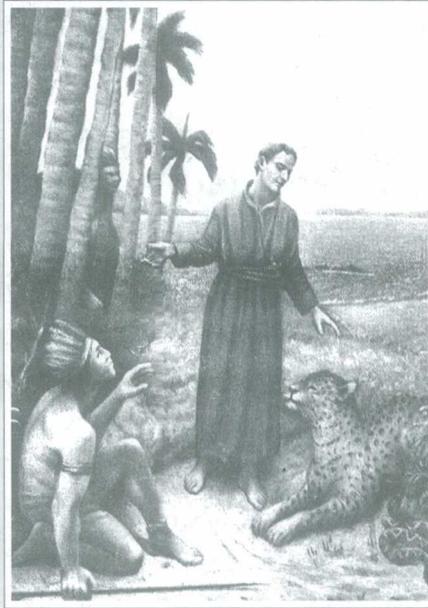
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP

Tel.: (011) 746 1464

JOSÉ DE ANCHIETA, Bem-Aventurado (1534-1597) 9 de junho

Nos séculos XV e XVI tivemos muitas crises na Igreja, mas também acontecimentos que dignificam a história do mundo e da Igreja. Um dos grandes trunfos da cultura ocidental deste período foi a expansão marítima realizada por Portugal, Espanha e outros países europeus. Neste contexto tivemos a descoberta e exploração do continente americano, de parte da África e Ásia. Os portugueses conquistam o Brasil e promovem, também, a sua cristianização, num processo questionado por muitos, mas que tentou transmitir o Evangelho aos nativos.

Os portugueses autorizam a vinda de missionários para trabalhar no Brasil e é assim que temos a chegada dos

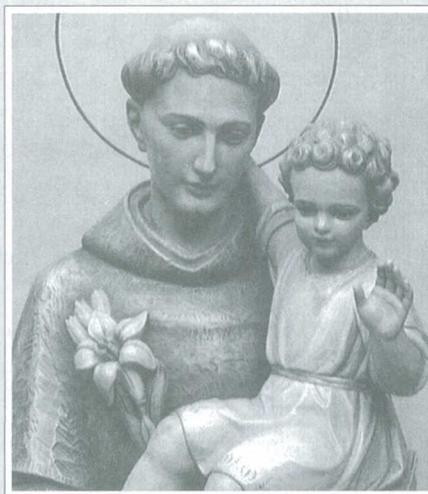


Jesuítas em 1549 e, alguns anos depois, 1554, chega o grande "Apóstolo do Brasil", nascido nas Ilhas Canárias, José de Anchieta, que trabalhará especialmente em São Paulo. Vivaz, inteligente, devoto do Cristo Eucarístico e de Nossa Senhora, veio para ser um missionário dos índios, disposto a tudo para salvar as suas almas. Procurava evangelizar por todos os meios possíveis: foi grande catequista, escreveu livros e gramáticas, usava da música e teatro na evangelização, estudou a fauna e flora brasileira para melhor compreender e ajudar os indígenas, criou e manteve aldeias, etc. Enfim, foi um apóstolo incansável. Teve muitas dificuldades, tanto com

ANTÔNIO DE PÁDUA OU DE LISBOA, presbítero e doutor da Igreja (1195 - 1231) 13 de junho

Antônio é um dos santos mais conhecidos em todo o mundo. Viveu no século XIII, época em que a Igreja está no seu apogeu, sob o comando de um dos maiores papas de todos os tempos, Inocêncio III. Neste período, vigora o chamado "sistema de Cristandade", em que a Igreja está no centro da organização social, política, cultural e religiosa; nada escapa à sua influência.

Surgem heresias e movimentos alternativos (cátaros-albigenses, valdenses, paulicianos, etc.) que questionam a instituição eclesial; começa a crise feudal e há um aumento da pobreza; nas cidades, temos a fome, falta de moradia, pestes que dizimam populações, etc. Contemporaneamente, podemos perceber a ação do Espírito Santo: Deus envia santos e mais santos: Francisco de Assis, Domingos



de Gusmão, Antônio de Pádua, etc.

Antônio, português de nascimento, desejando levar uma vida ascética, entra para a Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho e, posteriormente, passa para a família franciscana, com o intuito de traba-

lhar nas Missões, especialmente, no Marrocos. Por causa de uma doença volta para a Itália, onde em contato com Francisco de Assis, vai se dedicar à pregação popular, ao serviço dos pobres e ao ensino de Teologia para os frades.

Foi proclamado "Doutor da Igreja", pelo profundo conhecimento da Bíblia e por seus sermões cheios de unção e sabedoria. Digno de destaque foi também seu especialíssimo amor à Eucaristia. Devemos a Santo Antônio a imagem do tríplice pão, indispensável a todos nós: ele falava do pão para o corpo e a saúde dos pobres; insistia no Pão da palavra de Deus, necessário para a nossa conversão contínua; e sobre o Pão eucarístico, sacrifício e presença, alimento de Jesus para todos os cristãos. (CONF.: ARNS CARDEAL, Santos e Heróis do povo, EP, SP 1985, pg. 234).

os índios como com os colonizadores, que exploravam os nativos e queriam que os missionários não se intrometessem nos assuntos da colonização, deixando livre o caminho para a escravidão e exploração dos índios.

Para nós este grande evangelizador é:

- modelo de disponibilidade para o serviço missionário, seja ele onde for;
- modelo de um evangelizador inculturado, que respeita o povo com quem trabalha;
- modelo de catequista dedicado, criativo;
- modelo do pastor totalmente voltado ao povo e preocupado com o mesmo. ■

Morre muito jovem, com 37 anos e, no ano seguinte já é canonizado; sendo que seus restos mortais estão em Pádua, na Itália. Ele é tido como o "santo casamenteiro", como aquele que vem em nosso socorro quando perdemos um objeto de valor e o santo a quem todos recorrem em suas necessidades.

Hoje, mais do que nunca, o mundo necessita de cristãos como Antônio:

- modelo de simplicidade de vida e dedicação total ao serviço da Igreja;
- modelo de profundidade no anúncio e vivência dos valores evangélicos;
- modelo de combate aos erros e enganos que pululam no mundo e que ofuscam a prática do amor, da justiça e da paz;
- modelo de amor aos mais pobres e necessitados. ■

Princípios da Positividade Organizacional

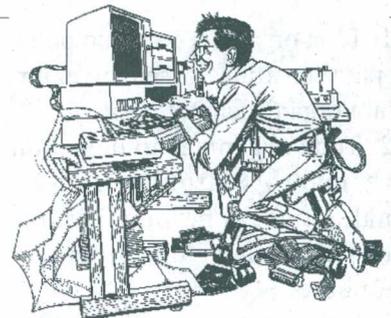
Francisco Gomes de Matos

Nossa natureza organizacional

Cada pessoa integra ou poderá vir a integrar vários tipos de unidades sociais. Assim, em nossa vida, podemos estar ligados a associações, companhias, empresas, firmas, grupos, instituições, organizações, sociedades. A propósito, nesse conjunto de termos, quais os mais antigos?

Segundo a datação fornecida pelo Random House Webster's College Dictionary (New York, Random House, 1991), as palavras correspondentes, em língua inglesa, teriam nascido — no uso escrito — assim: companhia (séc. XIII), firma, instituição e organização (séc. XV), associação e sociedade (séc. XVI), e grupo (séc. XVII). Todas essas entidades compartilham de uma característica fundamental: a interdependência de seus elementos constitutivos.

Se, como sustentam os apologistas do Organicismo, a vida pode também ser considerada como resultado de organização, até que ponto temos consciência de refletirmos cuidadosamente sobre nos



Até que ponto há uma percepção de que é preciso desburocratizar lingüisticamente (evitar o desperdício, a irrelevância no uso do Português para fins organizacionais) e enfatizar usos humanizadores daquele sistema de comunicação, através da polidez, da informalidade estilística ?

sois direitos e nossas responsabilidades como seres organizacionais, principalmente quanto à nossa atuação comunicativa? À luz de uma Pedagogia da Positividade, que princípios podem ser formulados para uma orientação inicial com a qual se construa uma percep-

ção positiva de organizações?

A enumeração seguinte, subdividida em teórica e aplicativa, é aberta, exemplificativa, a ser complementada, aperfeiçoada, com suas idéias e as contribuições de outros co-partícipes de entidades a que você esteja integrado(a). Recomendamos o uso dessas listas em Oficinas de Comunicação Organizacional. Para aplicar a variação estilística, usaremos os termos empresa e organização como quase sinônimos.

Princípios teóricos

1. Toda organização tem o potencial para construir e desenvolver uma cultura organizacional positiva.

2. Toda organização deve honrar a macro cultura organizacional em que a mesma interage, tanto nacional, quanto internacionalmente.

3. Toda empresa possui uma identidade positiva, que deve corresponder a uma cosmovisão positiva.

4. A identidade organizacional deve refletir valores da cultura nacional e ajudar a promovê-la (inclusive a língua, em nosso caso, o Português).

5. Todos os integrantes de uma empresa são co-responsáveis pela melhoria da identidade empresarial.

6. Todos os integrantes de uma organização têm direito a uma participação construtiva nas atividades empresariais.

7. A atualização dos membros de uma empresa deve contribuir à humanização das pessoas e grupos desse sistema empresarial.

8. Uma percepção positiva da organização é pré-requisito ao desempenho eficaz dos seus membros.

9. A comunicação organizacional deve objetivar a mais alta positividade, isto é, deve contribuir para dignificar o

ser humano e a interação humana.

10. A comunicação positiva dos objetivos dos serviços e/ou produtos da organização, bem como de seu modus operandi, deve ser universalizada o mais possível, através dos meios de comunicação disponíveis.



Quão humanizadamente são tratadas as pessoas em uma organização? Empenha-se a entidade em criar um clima de eficácia organizacional no qual a paz comunicativa, a harmonia entre os integrantes seja cada vez mais dignificante?

Princípios aplicativos

A cada princípio, seguir-se-ão questões para aprofundamento e para adequação ao contexto organizacional específico. O potencial aplicativo dos princípios é bem mais vasto do que sugerido pelas questões: cabe aos leitores usuários deste roteiro-aberto construir uma enumeração que corresponda às características humanas, culturais, econômicas, políticas, científicas, sociais, ecológicas, religiosas, educacionais, etc, de sua entidade.

1. Princípio do otimizar a identidade organizacional

Como está explicitada essa identidade organizacional positiva?

Há um slogan, lema ou frase identificadora da empresa? Na organização chamada Brasil, que nos confere uma identidade nacional, o lema Ordem e Progresso destaca dois valores supremos de nossa simbologia nacional. Que valores fundamentais estão ligados à identidade de uma organização? Como a publicidade contribui para a positividade dessa identidade? Aos interessados nessa importantíssima área interdisciplinar, recomendamos a obra de Nelly Carvalho, O léxico da publicidade (São Paulo, Ática, 1996).

2. Princípio do maximizar a comunicação organizacional

A organização usa ou produz dicionários ou glossários especializados em sua área de atuação? Monolíngües ou plurilíngües?

Adota a empresa uma terminologia consagrada, isto é, segue as normas internacionais e nacionais? A comunicação intra e inter-organizacional reflete os princípios da economia, precisão e adequação comunicativas? Comunica-se eficazmente na empresa, pensando-se primeiro nos destinatários das mensagens? Qual a política comunicacional posta em prática?

As formas de comunicação adotadas (gráficas, impressas, auditivas, eletrônicas, etc) contribuem para a qualidade de vida dos membros da organização: saúde, segurança (física, psicológica), autoconfiança (inclusive comunicativa), bem-estar, desenvolvimento pessoal e profissional? Contribui a organização para a preservação do sistema ecológico circundante?

De que modo a empresa se comunica com o público? Incentiva comentários construtivos, sugere

tões, reivindicações? Como?

3. Princípio do humanizar pessoas e grupos

Como a empresa interage com seus integrantes? Como são reconhecidos e implementados os direitos humanos das pessoas que nela trabalham? Assegura-se, também, direitos lingüísticos ou comunicacionais? Respeita-se os diferentes modos de falar, escrever das pessoas? A organização tem uma política de humanização comunicativa? Até que ponto há uma percepção de que é preciso desburocratizar lingüisticamente (evitar o desperdício, a irrelevância no uso do Português para fins organizacionais) e enfatizar usos humanizadores daquele sistema de comunicação, através da polidez, da informalidade estilística? (o escrever bem não é um saber escrever de maneira formal, mas variada, adequando-se à diversidade de leitores e de situações). Em suma, quão humanizadamente são tratados (referidas, designadas, identificadas...) as pessoas em uma organização? Empenha-se a entidade em criar um clima de eficácia organizacional no qual a paz comunicativa, a harmonia entre os integrantes seja cada vez mais dignificante? Põem-se em prática que **Organizar bem** significa Organizar para o bem? Vivemos também na Era do Marketing Institucional (para lembrar o título de um relevantíssimo livro de Gil Nuno Vaz, publicado pela Pioneira, São Paulo, 1955), por isso, continuemos nossa aprendizagem do saber contribuir para a positividade das idéias e da identidade de nossas organizações. ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

AM

REVISTA AVE - MARIA

Fundada aos 28 de maio de 1898.

A primeira revista católica mariana do Brasil

Preço da Assinatura por um ano - 12 números - R\$ 20,00

ESCOLHA UMA DAS DUAS MODALIDADES ABAIXO PARA O PAGAMENTO:

1 - CHEQUE NOMINAL À REVISTA AVE-MARIA:

Cheque Nº Banco..... no valor de CR\$.....

ENVIAR O CHEQUE E SEU ENDEREÇO COMPLETO PARA:

Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - 3º andar

Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 São Paulo, SP

2 - VALE POSTAL (CORREIO)

Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo - Código

403911 no valor de R\$ (.....)

..... em nome da Revista AVE MARIA.

SEU ENDEREÇO:

Nome:

Endereço:

..... Nº Bairro

CEP Cidade Est.

Telefone para contato: Ano de nascimento..... Profissão

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo (a) assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo e acima e remeter para a revista Ave Maria.

Sr. Diretor

Estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

Endereço:

..... Nº Bairro

CEP Cidade Est.

**SE PREFERIR FAÇA SUA ASSINATURA POR TELEFONE.
LIGUE A COBRAR: 9 (011) 66. 2128 ou 9 (011) 66. 2129**

Algumas maneiras de estimular o aprendizado

Maria Olímpia M. Leite Bottura

Os pais são os primeiros mestres de seus filhos, desde o seu auto-conhecimento, através da leitura, da música, da arte e dos acontecimentos do dia-a-dia.

No início do aprendizado a criança tem contato com atividades sem pensar em atingir metas, ou seja, por simples prazer e curiosidade. Ela, por exemplo, desenha por desenhar, rabisca o papel e não se atém à forma. Ela quer vivenciar, brincar com as cores e com os movimentos.

É um movimento livre, sem cobrança de exatidão, pelo simples prazer. Estes movimentos de expressão são de fundamental importância para seu desenvolvimento.

Aos pais compete a participação através de leituras, histórias, onde a criança possa soltar a sua expressão, falando, mostrando os sentimentos e se sentindo aceita por suas reações. Os pais devem levar a criança à biblioteca, às livrarias, para estimular o interesse por leitura.

Recursos como atlas, enciclopédia, dicionários, globo, devem estar ao alcance da mão, pois irão contribuir para o desenvolvimento intelectual da criança.

Quando a criança faz perguntas, por exemplo:

— Papai onde fica a Europa? (pai) — Vamos olhar no mapa, e você vai ficar conhecendo.

Isto motiva a criança: sua indagação foi qualificada e fica divertido aprender.

A criança necessita de uma atmos-

fera que estimule sua curiosidade e ter uma variedade de experiências. E estas experiências precisam ser diretas para que ela possa chegar a conhecer o seu ambiente pessoalmente.

Você pode estimular o crescimento intelectual de uma criança quando a estimula a falar sobre o que viu e fez e também sobre o que sentiu.



É fundamental que os pais tenham a consciência de sua participação no processo de aprendizagem de seus filhos.

Ajudar a encontrar a resposta para as perguntas que são feitas e estimular as crianças para encontrar suas próprias soluções é importante.

Sabemos que a criança tem muita curiosidade: elas estão cheias de questionamentos sobre as coisas e querem na medida de suas necessidades ter explicações para o que percebem. É de fundamental importância que a criança interaja com o seu ambiente.

Respeitar a curiosidade e procurar ajudá-la em sua vontade de conhecer é relevante.

A música, dança, criar instrumentos, tudo isto está contribuindo para o aprendizado.

Estimular a contar histórias, criar histórias juntos é muito bom para o desenvolvimento infantil. Histórias com desenhos são fontes de aprendizagem.

Outra fonte são viagens, onde de forma adequada podemos estimular a curiosidade e criar um clima de troca de afeto, o qual provoca crescimento mental.

A criança também necessita de momentos de liberdade. Sem que nada seja planejado, ela, através deste momento, desenvolve seus recursos internos. É necessário equilíbrio entre estímulos e o tempo livre. O excesso de qualquer um pode prejudicar.

É fundamental que os pais tenham a consciência de sua participação no processo de aprendizagem de seus filhos. Isto deve ser feito de forma amorosa, com respeito à individualidade de cada criança.

Através desta participação na educação, os pais estarão dando a seus filhos mensagens de respeito e qualificação à sua curiosidade e criatividade. ■

Maria Olímpia M. Leite Bottura é psicóloga. Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Autores dos livros: "Filhos Saudáveis" e "A paternidade faz a diferença" (Ed. Gentes).

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de junho: grãos)

Entrada

Creme de feijão (6 porções)

INGREDIENTES

2 xícara/chá de feijão
1 cebola média picadinha
2 dentes de alho picadinhos
1/2 k de abóbora picada
1/2 xícara/chá de caldo (de carne ou verdura)
1/2 pimentão vermelho
1/2 xícara/chá de leite
1 colher/sopa de amido de milho
4 colheres/sopa de óleo
1 colher/sopa de colorífico
Coentro picadinho
Sal e pimenta do reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Colocar o feijão de milho na véspera, cozinhar em fogo médio, junte a abóbora e cozinhe mais um pouco.
2. Fritar a cebola, junte com o alho, o pimentão, com o colorífico, sal e pimenta-do-reino, sempre mexendo.
3. Junte a fritura ao feijão cozido, mexa bem, e cozinhe mais de 10 minutos em fogo baixo.
4. Colocar o feijão no liquidificador e bater até formar um purê, coloque de volta na panela, reserve.
5. Dissolva o amido de milho no leite, junte o caldo e despeje na panela do purê, mexa bem e cozinhe mais 5 minutos.
6. Sirva bem quente com coentro picadinho por cima.

Prato Principal

Lentilha da vovó (6 porções)

INGREDIENTES

2 xícaras/chá de lentilhas
1 cebola média picadinha
1 lingüiça calabreza defumada
1 pimentão vermelho picadinho
4 batatas médias, descascadas e cortadas em cubos.



1 tomate descascado e sem sementes picado.
1/2 k de carne moída
1 dente de alho picadinho
1 cenoura picadinha
2 colheres/sopa de queijo ralado
1 colher/sopa de amido de milho
Sal a gosto
1 colher/sopa cheia de calórico

MODO DE PREPARAR

1. Colocar a lentilha de molho na véspera, cozinhe em água com sal a gosto, reserve.
2. Frite a cebola junto com o alho, a cenoura picada, a batata e o pimentão, mexendo bem, reserve.
3. Frite a lingüiça picada e a carne moída, junte o tomate e mexa bem até cozinhar, junte a fritura de cenoura e batata e mexa bem, dissolva o amido de milho e o colorífico em meia xícara de água e junte à fritura, mexa e cozinhe 10 minutos.
4. Junte a fritura às lentilhas e cozinhe 15 minutos em fogo baixo.
5. Sirva quente salpicado de queijo ralado.

Sobremesa

Pudim de morango (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

6 ovos
1 litro de leite
2 xícara/chá de pan-de-ló moído (esfarelado)
200 g/sopa de amido de milho
2 colheres/sopa de Quik de morango
3/4 xícara/chá de açúcar

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o leite para ferver, deixando 1 xícara, reservada, deixe esfriar, numa tigela coloque o pandelô com o leite fervido, mexendo até formar uma massa suave.
2. Corte os morangos ao meio, previamente limpos, reserve.

3. Bata os ovos inteiros com o açúcar até ficarem cremosos.

4. Dissolva o amido de milho e o Quik na xícara restante de leite e junte à massa de pan-de-ló mexendo suavemente, junte o batido de ovos mexendo suavemente para não perder volume.

Unte uma forma antiaderente (abcorada) com manteiga, coloque alguns morangos no fundo despeje um pouco do batido, coloque outros e morangos, etc, até finalizar com batido, leve ao forno médio por 40 minutos, deixe esfriar e desenforme, sirva cortado em fatias.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Creme de favas (6 porções)

- 1 1/2 k de favas
- 1/2 litro de leite desnatado
- 1 colher/sopa de amido de milho
- 1/2 pimentão verde picadinho
- 1/2 cubinho de caldo de galinha
- 1 cebola média ralada
- 2 xícaras/chá de água fervida
- 1 colher/sopa de azeite de oliva
- 2 colheres/sopa de queijo ralado
- Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Descasque as favas e ponha prá cozinhar em água com sal até ficarem macias.
2. Frite a cebola, com o pimentão no azeite, numa frigideira anti-aderente, até ficar bem cristalina a cebola, junte às favas, mexendo bem.
3. Dissolva o caldinho na água fervida, coloque no copo do liqüidificador e junte as favas cozidas, bata até formar um creme.
4. Coloque de volta na panela e cozinhe mais um pouco.
5. Dissolva o amido de milho no leite e junte ao creme de favas. Mexa bem até engrossar novamente. Sirva quente, salpicado de queijo ralado.

Prato principal

Torta de ervilhas (4 porções)

INGREDIENTES

- 1 k de ervilhas frescas descascadas
- 1 cebola grande picadinha fina 2 dentes de alho picadinhos
- 1/2 k de carne magra moída
- 1 colher/chá de amido de milho
- 1 colher/sopa de óleo
- 2 ovos cozidos duros
- Margarina light para untar
- Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe as ervilhas em água com sal, escorra, e passe pela peneira formando um purê grosso, reserve.
2. Numa panela antiaderente coloque a metade do óleo, e frite a cebola e o alho, depois junte o purê de ervilhas mexa bem e cozinhe mais 5 minutos em fogo baixo, reserve.



3. Numa outra panela anti-aderente coloque o restante do óleo junte a carne moída e refogue até cozinhar, mexendo sempre para não grudar.
4. Pique os ovos duros e junte à fritura de carne. Mexa, dissolva o amido de milho em 1/4 xícara de água, mexa bem e despeje na outra mistura.
5. Na assadeira untada coloque metade do purê de ervilhas, cubra com o recheio de carne, e finalmente com o restante do purê de ervilhas.
6. Leve ao forno pré-aquecido por 15 minutos, sirva quente.

Sobremesa

Laranjas recheadas (4 porções)

INGREDIENTES

- 8 laranjas pêras médias
- 1 caixinha de gelatina de laranja diet
- 2 claras batidas em neve firme
- 250 ml de leite desnatado

MODO DE PREPARAR

1. Cortar as laranjas ao meio retirando toda a polpa.
2. Ferva o leite, desligue, e prepare a gelatina com ele, mexa muito bem e reserve.
3. Bata no liqüidificador ou na centrifuga a polpa das laranjas e coe.
4. Coloque no liqüidificador já limpo a gelatina dissolvida com o leite e bata no mínimo e vá juntando o suco das laranjas com cuidado prá o leite não talhar.
5. Junte o batido às claras em neve mexendo suavemente com uma espátula, coloque um pouco do batido em cada metade de laranja, leve à geladeira para firmar.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

A fé, rocha e fundamento da Igreja



Festa — São Pedro e São Paulo

30 de junho de 96

Pedro: - Natural de Betsaida, depois transfere-se para Cafarnaum. A convite de seu irmão André, entra no grupo dos que seguem a Jesus. O Cristo muda-lhe o nome e o chama Pedra, para significar sua missão futura na Igreja. Simão Pedro é uma das primeiras testemunhas que vê o sepulcro vazio e merece uma aparição especial de Jesus ressuscitado.

Líder da comunidade cristã, é o primeiro a tomar consciência da necessidade de abrir a Igreja aos pagãos. Mesmo com as deficiências próprias da condição humana e do seu temperamento, torna-se o apóstolo de todos, a pedra angular, símbolo de união da Igreja toda. Ratifica esta missão com o testemunho e o martírio, derramando seu sangue.

PAULO: - Fabricante de tendas, Paulo encontra-se com Cristo a caminho de Damasco. Como apóstolo percorre o Mediterrâneo em cinco viagens

missionárias. Considerado o apóstolo dos gentios, funda comunidades cristãs e depois as acompanha através de cartas. Preso e encarcerado várias vezes, sofre o martírio pelo ano 67.

PEDRO e PAULO: Os dois juntos representam a unidade da Igreja e seu aspecto missionário. Simbolizam ainda as pedras fundamentais da Igreja, bem como as fontes genuínas da tradição apostólica.

Primeira Leitura - Atos, 12,1-11

A leitura trata da prisão de Pedro e da atitude da Igreja diante de uma situação de perseguição e opressão por causa da vivência da fé.

Observa-se na leitura a desproporção de soldados para guardar o local onde Pedro estava encarcerado. A situação da Igreja é de perseguição e morte. Pelo texto, percebe-se o confronto entre a força das armas, e o poder da oração, força daqueles que confiam no Ressuscitado. A abrangência do fato vai além da pessoa de Pedro para indicar a situação da Igreja inteira, bem como a resposta a ser dada em situações como esta. O texto projeta luz sobre a realidade que estamos vivendo em nosso país. O encarceramento e a morte de líderes é uma realidade que não está distante de nossas comunidades. A certeza de que as forças da morte não poderão vencer os que lutam pela justiça e pela paz faz do cristão um batalhador incansável. Outro aspecto a ser ressaltado é a comunhão eclesial. Enquanto o apóstolo encontra-se preso, a comunidade cristã persevera unida em contínua oração por ele. Deus o liberta e o preserva do

martírio, pois, a exemplo do mestre, ainda não era chegada a sua hora, que estava reservada para mais tarde (pelo ano 64), no circo de Roma, durante perseguição de Nero contra os cristãos.

Segunda Leitura - 2Tm 4, 4-6.17-18

Este texto é chamado "testamento espiritual de Paulo", redigido quando estava próximo de seu martírio em Roma, pelo ano 67. Paulo compara-se ao atleta que chega ao fim da carreira com êxito. É um balanço positivo de sua vida a serviço do Evangelho. Reconhece que a vitória até o momento foi fruto da atuação da graça de Deus nele, por isso guarda a ceteza de que Deus lhe dará a recompensa pelo bem realizado. Oxalá também nós, depois de cada trabalho possamos dizer com Paulo: combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé.

Evangelho - Mt 16,13-19

O texto compõe-se de duas partes: a confissão de fé sobre a messianidade de Jesus e a promessa do primado que Jesus faz a Pedro. As duas partes estão unidas em Mateus para indicar que Jesus rompe com o judaísmo. Assim deveria ser também com o discípulo. E como não pode haver um Messias sem um povo, Jesus anuncia a sua criação depois do seu desaparecimento, na pessoa de Pedro, concedendo-lhe as chaves.

Sobre a fé professada por Pedro, Jesus vai construir o fundamento sólido da Igreja, ao mesmo tempo em que a torna invencível e capaz de dominar as forças contrárias. Todos os que professam a mesma fé, terão

parte nesse sólido edifício que jamais cairá.

A expressão "as portas do inferno" simboliza as forças do mal, tudo que é contrário ao projeto de Jesus, à vida e ao bem do homem.

O poder de "ligar e desligar" indica a autoridade para transmitir a doutrina do Mestre e decidir o que é conforme e o que é contrário ao Evangelho.

Jesus conferiu a Pedro a missão do primado, isto é, o poder de confirmar os irmãos na fé. Isto faz dele, como Bispo de Roma, o responsável para manter a unidade da fé em Cristo e na Igreja.

O papa continua sendo, ainda hoje, o servidor dos servidores, ou aquele que preside a caridade.

Tema do Domingo

A fé, Rocha e Fundamento da Igreja

O tema deste domingo é dado pelo Evangelho: a fé em Cristo, Filho de Deus vivo, é o fundamento da Igreja.

A segunda leitura revela a atitude da Igreja diante da perseguição, encarceramento e morte de seus membros: unidade na oração. O poder da oração vence os poderes do mal.

O testamento espiritual de Paulo, relatado na segunda leitura, é a proclamação da vitória do cristão que procura seguir e imitar os passos do Mestre.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1^o - Segunda-f.: Am 2, 6-10.13-16 - Porque massacram o pobre, serão duramente castigados; Sl 49, 16bc-17.18-19.20-21.22-23; Mt 8, 18-22 - Deixar tudo para seguir a Jesus.

Dia 2 - Terça-f.: Am 3, 1-8; 4, 11-12 - Deus pronuncia-se contra o povo

impenitente Sl 5, 5-6. 7.8; Mt 8, 23-27 - Tempestade acalmada: Senhor, salve-nos!

Dia 3 - Quarta-f.: Ef 2,19-22 - Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo; Sl 116,1.2; Jo 20,24-29 - Jesus, oito dias depois, a Tomé: Não sejas incrédulo!

Dia 4 - Quinta-f.: Am 7, 10-17; - Amós, expulso pelo sacerdote Amasias, recebe missão divina; Sl 18, 8.9.10.11; Mt 9, 1-8 - O paralítico e perdão dos pecados.

Dia 5 - Sexta-f.: Am 8, 4-6.9-12 - Vos que engolis o pobre... sereis duramente castigados; Sl 118, 2.10.20.30.40.131; Mt 9, 9-13 - Vocação de Mateus, com os "pecadores".

Dia 6 - Sábado: Am 9, 11-15 - Promessas de restauração e reconstrução; Sl 84, 9.11-12.13-14; Mt 9, 14-17 - Jejum quando se fôr o esposo; remendo novo, recipiente novo.

Deus se revela aos pobres, humildes e pequenos



XIV Domingo do Tempo comum

7 de julho

Primeira Leitura - Zac 9, 9-10

Quando o profeta pronuncia as palavras contidas na leitura

de hoje, Israel é um povo colonizado, explorado e oprimido por potências estrangeiras.

Apesar da situação, o convite é à alegria e ao regozijo.

O profeta anuncia que o sofrimento está para chegar ao fim. O messias prometido, rei justo e vitorioso, não à frente de um exército poderoso, mas humilde, montado num jumento, fará desaparecer a força militar, as armas de guerra e suprimirá toda violência.

Com esta profecia Zacarias inverte o conceito de rei: ele não é servido, mas faz-se servidor dos pequenos e fracos.

Jesus realiza ao pé da letra esta profecia ao entrar em Jerusalém montado num burrinho. Rei esperado, com sua benevolência e seu amor conquistará o coração dos homens.

Ao presenciar as inúmeras formas de violência rondando nossas vidas, refazemos nosso compromisso de luta pela paz, imitando o exemplo do Mestre.

Segunda Leitura - Rom 8,9.11-13

Todos nos defrontamos com a realidade da morte. A vida não dura para sempre; em determinado momento ela tem um fim.

Jesus também, homem como nós, experimentou a morte, mas ressuscitou. Paulo diz que isto aconteceu porque ele tinha em si o Espírito de Deus, isto é, a vida de Deus em plenitude.

Se a vida do homem tem um começo e um fim, a vida de Deus em nós não conhece a morte. A garantia está em Cristo. Tendo ele em plenitude a vida de Deus, não permaneceu para sempre em poder da morte. Jesus morreu para a vida material, mas o Espírito que estava nele o ressuscitou. Nós também, tendo

o mesmo espírito de Cristo, não morreremos. Quando nossa vida terrena se encerra, o Espírito de Jesus dará vida nova a nossos corpos mortais.

Paulo conclui a leitura deste domingo com um ensinamento: as obras do cristão devem corresponder à vida nova recebida no batismo. Continuar vivendo segundo a carne é caminhar em direção da morte para Deus. O convite é viver segundo o Espírito, que é força dinâmica e nos faz participar plenamente da vida de Cristo e de sua ressurreição.

Evangelho - Mt 11, 25-30

No começo da vida pública, Jesus despertou entusiasmo, obteve notável sucesso. Depois, começaram as oposições e a incompreensão dos mais próximos: discípulos, familiares, ricos e letrados. O grupo fiel, pertencia às classes dos mais pobres e desprezados. A situação de Jesus poderia parecer desanimadora diante do aparente insucesso. Jesus, porém se alegra e agradece ao Pai porque os pequenos são os destinatários e herdeiros de sua mensagem.

A atitude de Jesus não significa desprezo aos mais capacitados ou de maior posse. Apenas constata um fato: pobres, humildes, marginalizados foram os primeiros a aceitar sua palavra de libertação.

Os sábios, ricos e felizes, os tranquilos, porque pensam saber e ter tudo, não desfrutarão de sua salvação. Por isso, o caminho para eles é uma constante conversão em favor dos pequenos.

A expressão "ninguém conhece o Filho senão o Pai...": conhecer, na terminologia bíblica, significa ter tido uma experiência

profunda, como é a relação entre pai e filho ou entre marido e mulher. Nesse sentido, somente Jesus pode falar do Pai. A revelação de Jesus contrasta com o Deus revelado pelos sábios e doutores da lei. Na maioria das vezes o Deus por eles revelado mais se parece a um ídolo ou à imagem e semelhança de seus próprios interesses. Por isso freqüentemente em nome do mesmo Deus se defendem interesses completamente opostos.

A última parte do Evangelho se refere à opressão dos sábios e inteligentes sobre os pequenos, o povo humilde da terra e os pobres. Os escribas e fariseus, no tempo de Jesus, organizaram uma religião tão complicada, com regras tão minuciosas e prescrições que tornavam impossível a sua observância. Hoje acontece algo parecido com o acesso à cultura, às leis, aos frutos do progresso tecnológico, enfim, ao direito a uma vida digna.

Jesus se faz solidário dos oprimidos pelo medo e pelo poder dos grandes.

"Aprende de mim," palavras de Jesus que indicam a fonte de inspiração para nosso agir. É também uma advertência para não seguir os falsos líderes. Jesus se apresenta como manso e humilde de coração", identifica-se com toda classe de excluídos. Ao lado destes é que Jesus se coloca, ao mesmo tempo que rejeita os auto-suficientes, os que tudo sabem e se julgam perfeitos.

Tema do domingo

Deus se revela aos pequenos.

O Evangelho nos apresenta Jesus manso e humilde, isto

é, solidário com os pobres e oprimidos. Ele se alegra que tenha sido a eles que o Pai revelou a mensagem de salvação.

Na primeira leitura encontramos as palavras do profeta que anuncia um Messias pobre e humilde. Parece terem sido pronunciadas para descrever o semblante de Cristo.

A segunda leitura pode ser ligada a este tema, porque fala do Espírito, única lei do cristão. Este Espírito pode ser acolhido somente pelos pequenos, pelos que são humildes de coração.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 8 - Segunda-f.: Os 2, 16.17b-18.21-22 - Conversão da esposa e de desposório; Sl 144, 2-3.4-5.6-7.8-9; Mt 9, 18-26 - A filha do chefe (Jairo); hemorroíssa.

Dia 9 - Terça-f.: Os 8, 4-7.11-13 - Punição pelo pecado de idolatria; Sl 113b, 3-4.5-6.7ab-8.9-10; Mt 9, 32-38 - Compaixão de Jesus pelo povo que sofre.

Dia 10 - Quarta-f.: Os 10, 1-3.7-8.12 - Destruição do culto idolátrico: tempo de buscar a Deus; Sl 104, 2-3.4-5.6-7; Mt 10, 1-7 - Escolha dos doze Apóstolos; instruções para a missão.

Dia 11 - Quinta-f.: Os 11, 1-4.8c-9 - Amor incansável de Deus pelo seu povo; Sl 79, 2ac e 3b.15-16; Mt 10, 7-15 - Conselhos aos missionários.

Dia 12 - Sexta-f.: Os 14, 2-10 - Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão; Sl 50, 3-4. 8-9.12-13. 14 e 17; Mt 10, 16-23 - Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos.

Dia 13 - Sábado: Is 6, 1-8 - Visão divina e vocação de Isaías; Sl 92, 1ab. 1c-2. 5; Mt 10, 24-33 - Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

**“Eu amei
e vou salvar
tudo o que
criei”**



15º domingo do tempo comum

Dia 14 de julho

Primeira Leitura - Is 55, 10-11

Freqüentemente vemos, pelos meios de comunicação, o depoimento de pessoas envolvidas em delitos ou acontecimentos comprometedores, negando categoricamente o seu envolvimento, afirmando sua inocência, mesmo que as evidências digam o contrário. Diante desses fatos, nos perguntamos: quanto vale a palavra do homem? Se a palavra humana vale tão pouco, será que a palavra de Deus também é assim? Estas perguntas são respondidas pela presente leitura.

Os israelitas, escravos na Babilônia, acolhem as palavras do profeta que anuncia a libertação próxima. Diante da demora de Deus, surge o questionamento: será a palavra de Deus, como a dos homens, que não mantém a promessa?

O profeta responde com uma

comparação. A palavra de Deus é como a chuva e a neve: caem do céu e não voltam para lá sem antes ter produzido o seu fruto. Também a palavra de Deus realiza infalivelmente o que promete.

Também conosco acontece algo parecido: desconfiamos e desanimamos quando a palavra de Deus não se realiza imediatamente em nossa vida. E também nos perguntamos: será que Deus não cumpre suas promessas?

Quando surgirem estes pensamentos dentro de nós, lembremos do anunciado pelo profeta: a palavra de Deus é como a chuva e a neve que caem do céu....

2ª Leitura - Rom 8, 18-23

O trecho da Carta aos Romanos descreve, de um lado, a triste situação do mundo e, do outro, o motivo pelo qual devemos manter a serenidade e a esperança.

Diante de tantas situações de sofrimento muitos acreditam que se aproxima o final dos tempos e se refugiam numa espiritualidade desencarnada da realidade e chegam a negar o mundo como totalmente mau.

Paulo compara o sofrimento do mundo atual ao da mulher que está para dar à luz. Suas dores não são sinais de morte, mas de vida. Logo um novo ser humano vai aparecer neste mundo e os gritos de dor se transformarão em cânticos de alegria.

Com esta analogia Paulo convoca os cristãos para a esperança. No mundo existe muito sofrimento. Atentos e em constante vigilância, temos a possibilidade de transformar a realidade de dor que nos cerca em esperança de vida nova, conformando-a cada dia ao projeto de Jesus.

Evangelho - Mt 13, 1-23

Hoje o Evangelho coloca à nossa reflexão a parábola do semeador. Para melhor compreensão, podemos dividi-la em três partes.

Primeira: por que Jesus fala através de parábolas? Uma das interpretações poderia ser esta: tendo chegado à metade de sua vida pública, Jesus faz um balanço e constata que bem poucas pessoas aceitaram sua mensagem. Para tentar abrir uma brecha nos duros corações, Jesus tenta um novo método, uma linguagem mais concreta para despertar nos ouvintes o entusiasmo pela sua mensagem.

Segunda: a parábola. A técnica de semeadura do agricultor da parábola é no mínimo estranha. Como entender que um semeador lance a semente assim a esmo?

No tempo de Jesus a semeadura era feita antes que a terra estivesse preparada. O semeador semeava a semente e só depois passava o arado. Deste modo dá para entender que uma parte da semente pode ter caído entre as pedras, na grama, entre os espinheiros ou nos pequenos trilhos que se formam nas lavouras.

Jesus convida os ouvintes a observar o agricultor que semeia. À primeira vista pode parecer um trabalho em vão. Depois de passado o arado, porém, o campo, que parecia improdutivo, cobre-se de uma bela vegetação, promessa de frutos abundantes.

A parábola é uma resposta aos discípulos desanimados, que lhe perguntavam a respeito da utilidade do trabalho apostólico que estava desenvolvendo. Não obstante as contradições e obstáculos, sua palavra daria

frutos abundantes, porque tem em si uma força de vida irresistível.

A vinda do Messias não foi um grande sucesso, nem teve grande repercussão. Jesus desapareceu na terra como uma frágil semente. Logo depois, porém, de forma lenta mas progressiva, a semente começou a germinar. O seu Evangelho foi fermentando a humanidade e hoje nós podemos confirmar o cumprimento da parábola.

Quando os frutos da evangelização demoram a aparecer ou o fracasso bate à porta, lembremos que a palavra de Deus é como a semente da parábola: contém em si uma força de vida que nada a impede de crescer.

Terceira: a explicação da parábola.

A reduzida penetração do Evangelho no coração dos homens e a escassez de frutos não depende da semente ou do semeador, mas da qualidade da terra.

Ontem como hoje há o coração duro, como a terra pisada de uma estrada: não permite a penetração da palavra de Deus. Isto acontece com quem escuta a Palavra e não quer mudar de vida.

O coração inconstante é o daquele que se entusiasma com facilidade, mas depois de poucos dias volta a ser o que era. É como uma pedra coberta com uma leve camada de terra. Nela a semente germina, mas logo seca.

O coração inquieto é o que se agita por causa dos problemas deste mundo. Estas preocupações são como espinheiros que sufocam a semente da palavra.

Por fim, existe o coração bom, no qual o Evangelho produz frutos em abundância.

Não podemos aplicar a explicação da parábola aos outros, pois sempre nos colocaríamos no

quarto grupo. As quatro qualidades de terra se encontram, mais ou menos, em cada um de nós. Trata-se de tomar consciência e melhorar o terreno do nosso interior para que a palavra de Deus possa produzir frutos.

Tema de domingo

Colheita abundante numa terra difícil.

Estamos acostumados a resultados imediatos. Um penteado, uma moda provocam nos jovens o desejo de fazerem a mesma coisa. Por que com o Evangelho não é assim?

O Evangelho diz que isto depende da qualidade da terra. Jesus garante que, mesmo os terrenos mais improdutivos e por maiores que sejam os obstáculos, não conseguirão resistir à força da semente.

A primeira leitura reforça a idéia e compara a palavra de Deus à chuva que, onde cai, sempre faz germinar a vida.

A segunda leitura ensina que o tempo da sementeira sempre é difícil, sofre-se com a dor, mas não se trata de um grito de morte, e sim do início de uma nova vida.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 15 - Segunda-f.: Is 1, 10-17; Sl 49, 8-9.16bc-17.21 e 23 - Vossas oferendas e não a multidão dos vossos crimes; Mt 10, 34-11, 1 - Desprendimento; perseverança: Vim trazer a espada.

Dia 16 - Terça-f.: Is 7, 1-9 - Isaías exorta Acaz a confiar em Deus; Sl 47, 2-3a.3b-4.5-6.7-8; Mt 11, 20-24 - Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida!

Dia 17 - Quarta-f.: Is 10, 5-7.13-16 - Oráculo contra os magistrados injustos e contra a Assíria; Sl 93, 5-6.7-8.9-

10.14-15; Mt 11, 25-27 - O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos.

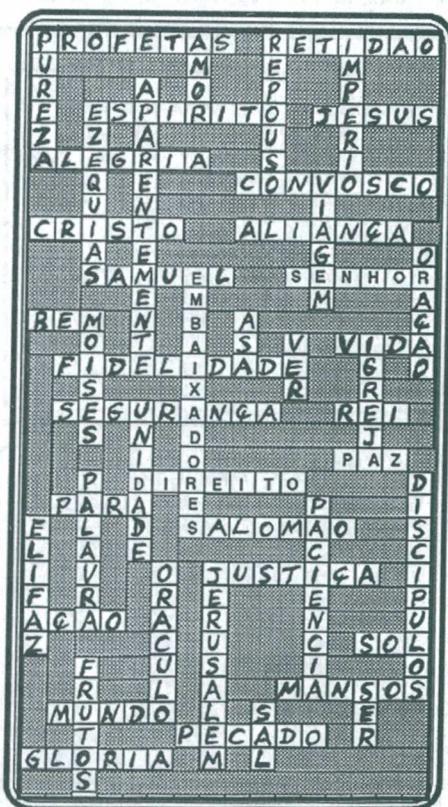
Dia 18 - Quinta-f.: Is 26, 7-9.12.16-19 - Cânticos dos remidos: Na angústia clamamos a vós; Sl 101, 13-14 ab e 15.16-18.19-21; Mt 11, 28-30 - Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso.

Dia 19 - Sexta-f.: Is 38, 1-6.21-22.7-8 - Doença e cura do rei Ezequias; Cântico: Is 38, 10.11.12abcd.16; Mt 12, 1-8 - Espigas colhidas no sábado.

Dia 20 - Sábado: Mq 2, 1-5 - Ai dos grandes maquinadores de iniquidade; Sl 9, 22-23.24-25.28-29.35; Mt 12, 14-21 - Curas numerosas; proibição de divulgar.

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA: Maio de 96

Justiça e Paz se abraçarão: PAZ



S a b e d o s a p o ?

Formar uma roda. O grupo escolhe a pessoa que vai começar a brincadeira.

Para facilitar a explicação, vamos numerar as pessoas da roda: um, dois, três, quatro...

Um pergunta para dois:

— Sabe do sapo?

Dois, assustado, pergunta para um:

— Hein?

Um insiste:

— O sapo!

Finalmente, **dois** entende:

— Ah! O sapo!

Dois, então, pergunta para três:

— Sabe do sapo?

Três, assustadíssimo, pergunta para dois:

— Hein?

Dois, também fica assustado e faz a mesma pergunta para

um:

— Hein?

Um torna a explicar para dois:

— **O sapo!**

Dois, aliviado, explica para três:

— **O sapo!**



Três, finalmente, entende a pergunta:

— Ah! O sapo!

Então, três pergunta para quatro e inicia uma nova corrente de perguntas e respostas.

Alguns detalhes importantes:

* A pergunta assustada (Hein?) sempre volta até o primeiro da roda. E a explicação (O sapo!) sempre vai do primeiro da roda até o ponto em que estava.

* Usem sempre as mesmas palavras, sem acrescentar e sem tirar. Isso ajuda a dar ritmo à brincadeira.

* Para falar com a pessoa da direita ou da esquerda, movimente apenas a cabeça como se fosse um boneco. Isso também ajuda a dar ritmo e a criar um clima engraçado.

Recriar

• **Mudando a pergunta inicial:** Tatu há na toca? Ou qualquer outra pergunta que vocês inventarem...

• Cada um da roda tem que falar rapidinho um traválingua qualquer. Por exemplo: Três tigres tristes.

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

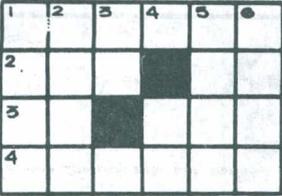
Pagando o Pato

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Ciza.



Divertimentos

CRUZADINHA:



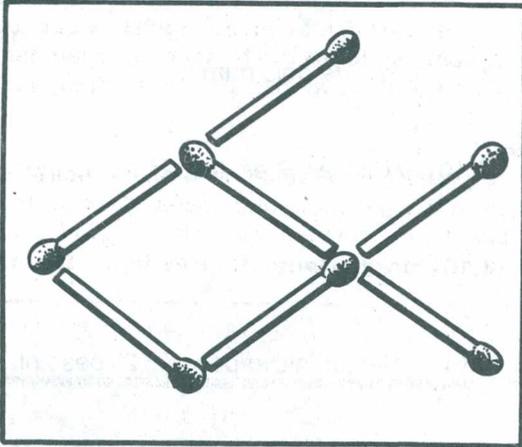
HORIZONTAIS:

- 1- SENTIMENTAL.
- 2- LIGA DE FERRO E CARBÔNIO; ATMOSFERA.
- 3- ENTREGA; RAIVA.
- 4- PESSOA QUE FAZ UM DISCURSO.

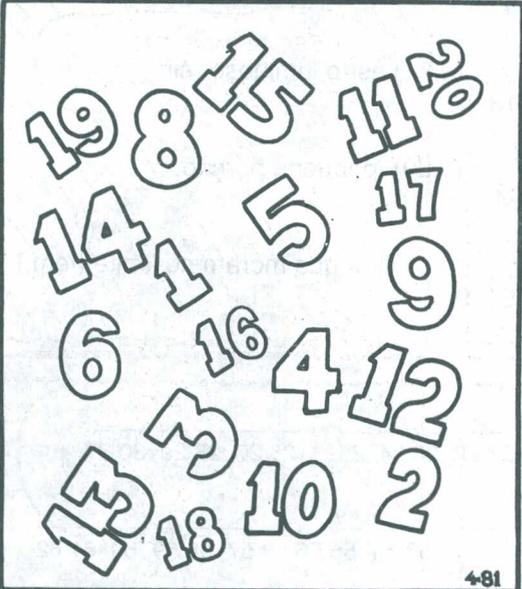
VERTICAIS:

- 1- FACE.
- 2- PUXAR.
- 3- ROBERTO DE OLIVEIRA.
- 4- SUBSTRATO DA ALMA.
- 5- QUE NÃO É BARATO.
- 6- REZAR.

VIRE O PEIXE PARA TRÁS MOVEN-
DO 2 PALITOS:

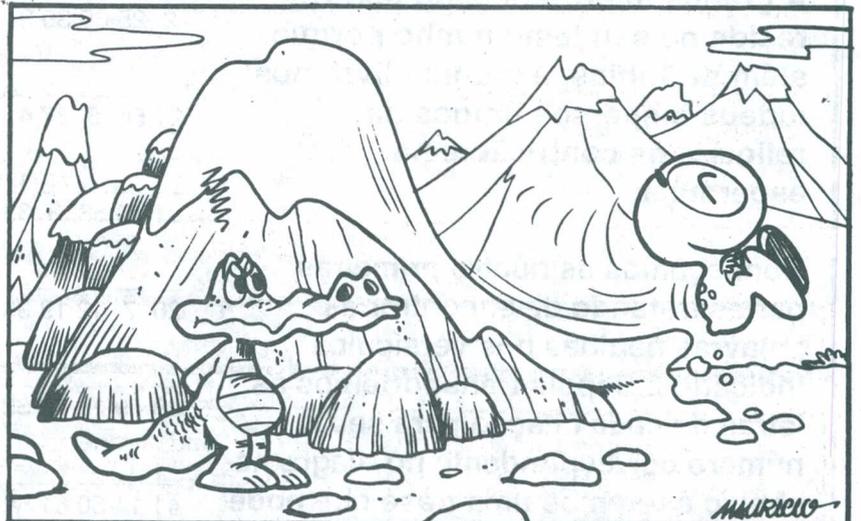
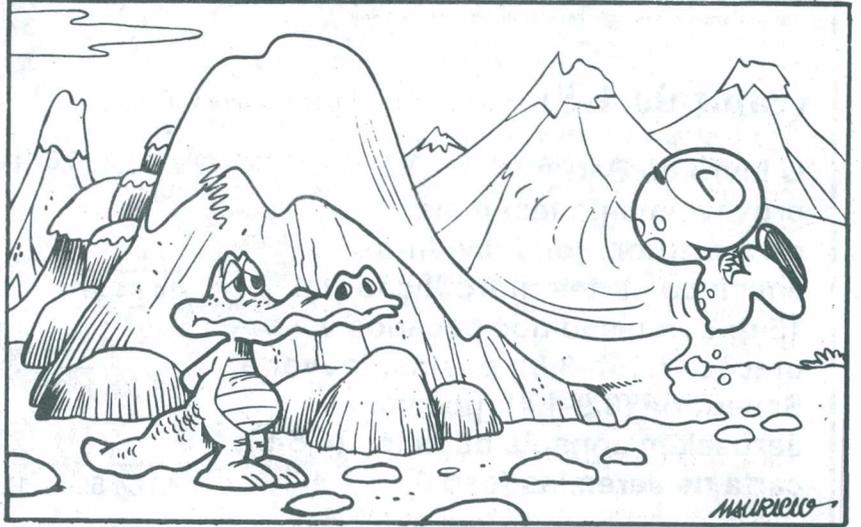


QUE Nº ESTÁ FALTANDO?



481

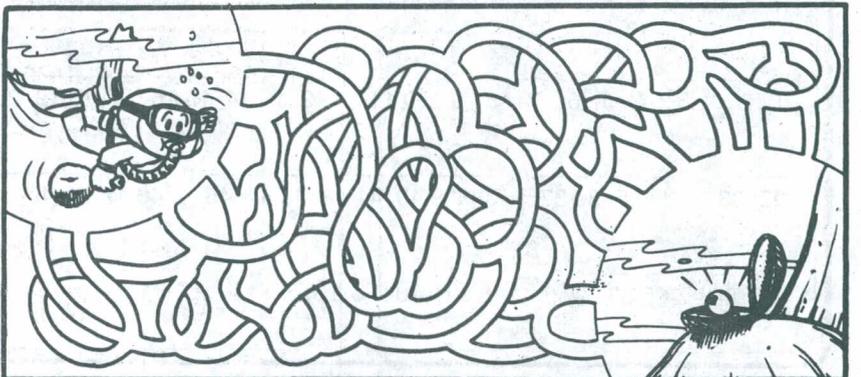
JOGO DOS SETE ERROS:



UMA NEVADA, NO MUNDINHO PRÉ-HISTÓRICO DO HORÁCIO, FOI ÓTIMO PARA QUE O HORÁCIO TIVESSE UM BELO ESCORREGADOR E QUEM OLHA, MEIO FRUSTRADO, É O TONICO JACARÉ... MAS ENQUANTO O GELO DURA, VAMOS PROCURAR AS SETE DIFERENÇAS, ENTRE OS DOIS DESENHOS ACIMA ?...

SOLUÇÃO: 1- BOCA DO HORÁCIO. 2- BOLINHAS DA CABEÇA DO HORÁCIO. 3- MONTANHA. 4- PEDRA. 5- NUVEM. 6- RABO DO JACARÉ. 7- EXPRESSÃO DO JACARÉ.

LABIRINTO:



RESP. HORIZONTAIS: 1- LÍRICO. 2- ADO. 3- DR. 4- ORADOR. 5- ADO. 6- DR. 7- RA. 8- ORADOR. VERTICAIS: 1- LADO. 2- COAR. 3- RO. 4- IO. 5- CARO. 6- OFAR. RESP.: Nº 7.

Baruc



(capítulo 1-5)

O Livro de Baruc provavelmente tem mais de um autor. Pode dividir-se em cinco partes: introdução (1,1-15a); confissão dos pecados e oração (1,15b-3,8); poema: louvor à Sabedoria (3,9-4,4); poema: Jerusalém consola os filhos (4,5-5); carta de Jeremias (cap.6).

A grande importância do texto reside no seu testemunho porque, além de Tobias, é o único livro dos judeus dispersos unidos na religião, na contrição e na esperança.

Conheçamos as quatro primeiras partes tratando de encontrar as palavras pedidas nos versículos indicados. Depois transportemos as letras de cada citação para seu número correspondente no diagrama abaixo e teremos uma frase que pode ser meditada na Campanha da Fraternidade 96.

As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

___ ___ (5,6) parte inferior da perna.
38 22

___ ___ ___ — o que os judeus consideram Jerusalém.
14 54 27

___ ___ ___ (3,8) pressão; carga.
53 62 1 20

___ ___ ___ (1,1) o que se diz autor.
48 64 55 5 12

___ ___ ___ (2,25) arma de dois gumes.
2 25 65 30 34 66

___ ___ ___ (3,10) V.Passar. Pres. Ind. 2º pess.sing.
21 56 8 37 44 57

___ ___ ___ (1,10) nosso Deus.
31 10 63 3 39 52

___ ___ ___ (4,6) V. Ser. Infinitivo pessoal 2º pess.pl.
26 7 42 19 35 45

___ ___ ___ (5,2) corôa, grinalda.
29 49 13 40 33 59 47

___ ___ ___ (3,34) astro luminoso (sing.)
41 11 50 61 58 23 18

___ ___ ___ (2,29) pequena porção.
60 36 16 46 24 32 4

___ ___ ___ (4,24) que moram no limite (fem.).
6 15 67 43 28 17 51 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62

63 64 65 66 67 (Baruc 3,13)



A ORAÇÃO: UM MISTÉRIO A REVELAR - Matias Augé, AM Edições, 104 págs. Neste texto, o autor desenvolve o assunto oração. Dá a sua fundamentação bíblica, a práxis cristã dos inícios da Igreja e através dos séculos, as formas de oração: petição, agradecimento, louvor, de acordo com as circunstâncias no tempo e no espaço. Ao Saltério - ou Livro dos Salmos -, à Lectio divina e à Liturgia das Horas dá maior atenção neste estudo, aprofundando-lhes o significado de

fundamental importância para a Igreja orante. **R\$ 8,20**



CONVERSANDO COM JESUS - João da Silva Passos, AM Edições, 191 págs. O livro é um texto de espiritualidade bíblica cristã católica. Fundamentando-se nas palavras de Jesus, o autor coloca, a título de iniciação, 30 colóquios em que o Mestre fala ao nosso coração. A alma se abre alegre em louvor e agradecimento diante de tamanha maravilha. Cada um de nós traz a imagem e semelhança do Pai. E como é que, em nosso viver prático e concreto, somos reconhecidos por esse dom inefável?

Reservamos a Deus a melhor parte de nós mesmos?

R\$ 10,56



JOVENS FORTES NA FÉ - Veremundo Tóth, AM Edições, 296 págs. Preocupado com a formação cristã de nosso povo, principalmente dos jovens, o autor põe em mãos um texto de catequese e de pastoral da juventude. Um texto que envolve o dia-a-dia e o inter-relacionamento das pessoas. Este livro divide-se em três partes: I- O jovem diante deste mundo; II- O jovem diante de Cristo na Igreja; III- O jovem enviado por Jesus Cristo para o mundo. Nos

48 capítulos deste trabalho, o autor vai expondo a matéria de uma forma que quase daria um capítulo por semana para o ano todo. **R\$ 17,00**



O QUE É, O QUE É? - Ruth Rocha, Walter Ono (ilustração), Quinteto Editorial, 24 págs. Nesta viagem pelo antigo Egito através do livro, a autora fundamenta a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Ao jogar, brincar, a criança se revela em toda a sua espontaneidade. É um laboratório de observação da infância e uma visão global desta criança nos aspectos motor, afetivo, social ou moral e das suas estruturas mentais

sucessivas. Para faixa etária dos 5,7 anos, o livro leva a criança a usar as brincadeiras para se conhecer e se formar melhor. **R\$ 6,90**



OS CORAIS - Godofredo Genofre, Glória Costa (ilustração), Editora FTD, 12 págs. Do professor doutor Godofredo Genofre, do Instituto de Biociências da USP (Universidade de São Paulo), a coleção traz seis títulos: A estrela-do-mar; O ouriço-do-mar; A esponja-do-mar; A água viva-do-mar, Os corais e as algas. Explicando

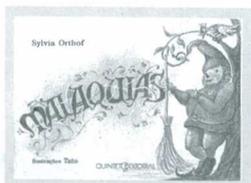
como vivem estes seres, os textos fornecem

excelente material de pesquisa, além de despertar a atenção e o interesse pela vida marinha. Valiosa contribuição que estimula o desenvolvimento das crianças, facilita a compreensão e a fixação do conhecimento através de ilustrações realistas e detalhadas. **R\$ 7,00**



EUGÊNIO - Marianne Cockenpot, Lorenzo Mattotti (ilustração), Editora FTD, 32 páginas. Livro muito recomendado por todos os jornais especializados durante a realização da Feira do Livro de Bolonha (1994), Eugênio representa a estréia de Marianne Cockenpot como autora e traz Lorenzo Mattotti como ilustrador, vencedor em 1993 do Grande Prêmio da Bienal de Bratislava, cujos desenhos são sistematicamente expostos e aplaudidos na Europa e no Japão. Com forte apelo visual

e um texto convidativo, o livro atinge em cheio o pequeno leitor. História carinhosa do palhaço Eugênio, cheia de ternura e até de tristeza quando ele, de repente, perde o que possuía de mais precioso: sua risada. **R\$ 9,70**



MALAQUIAS - Sylvia Orthof, Tato (ilustração), Quinteto Editorial, 23 págs. Malaquias é um personagem especial, mistura de fado, feitiço, gnomo, que divide seu tempo entre fabricar vassouras para bruxas, varrer o céu, brincar no tinteiro, inventar novos horizontes, esconder-se em mistérios. Malaquias está sempre por aí, em qualquer um, em todos que abrem janelas e deixam entrar poesias. Malaquias é o meu espirito quando digo sim. **R\$ 6,10**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ N° _____

Estado: _____

CEP: _____

Assinatura

Agradecimento por libertação

Ação de graças após um grande perigo ou extremo sofrimento. Consciência de que Deus cuida dos que lhe são fiéis e os livra até da morte, para que, continuando vivos, possam louvá-lo mais neste mundo.

Não são dois salmos. É um só. O assunto é o perigo de morte, desaparecimento. Pode-se entender em sentido individual - sofrimento do salmista - ou em sentido coletivo - a nação em perigo: neste caso, nosso salmo seria a voz da pátria - agradecimento e protesto de fidelidade.

Quatro estrofes:

1- 4: Súplica em meio a intenso sofrimento.

5- 9: Deus atende a prece e livra.

10-14: Confiança em Deus, mesmo no perigo.

15-19: Ação de graças pela libertação.

No livro oficial de oração da Igreja, a segunda parte do salmo é muito mais freqüente do que a primeira parte. Não porque seja mais bonita, mas porque a última estrofe cai como luva para as 3 da tarde, a "hora nona", em que Jesus morreu. De fato, é um salmo apropriado para o cair da tarde, é nesta hora que o recitamos na sexta-feira santa, no sábado santo, na festa da Eucaristia (Corpus Christi), na celebração da morte de todos os santos, de todos os mártires, de um mártir, sobretudo do mártir Jesus exaltado (=levantado) na cruz (14 de setembro), assim como `a tarde que procede o terceiro domingo e `a tarde de todas as sextas-feiras do ano. Sempre, como eu disse, ao cair da tarde, excetuando a quarta-feira da Páscoa, quando é indicado para o meio-dia.

Além dessas vinte e poucas ocasiões citadas, muito bem se aplicam aos sacerdotes os versículos 12 e 13 e 17. Também apelos religiosos, de vida consagrada, que pronunciam diante do altar seus votos e promessas de servir mais perfeitamente a Deus, são meditados os versículos 14 e 18 e 19. Os sacerdotes levantam o cálice (copa) e oferecem o sacrifício de quem por nós se sujeitou ao mártirio, Cristo Jesus. Os religiosos, por se sujeitarem a Deus como servos (=escravos), conquistam a verdadeira liberdade ("rompestes as minhas correntes").

Salmo 114 - 115 (em hebraico é o salmo 116)

- 1 Eu amo o Senhor, porque ele ouviu o meu grito de súplica.
- 2 Inclinou para mim seu ouvido quando clamei pedindo socorro.
- 3 As garras da morte me apertavam, as redes da sepultura já me envolviam... Abismado na tristeza e na angústia,
- 4 clamei pelo Nome do Senhor: Ah, Senhor, salvai a minha vida!

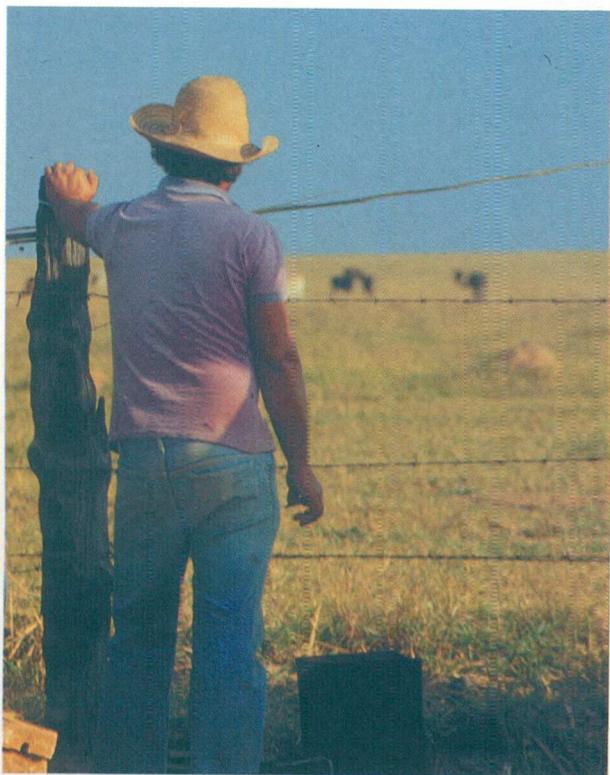
- 5 O Senhor é bondoso e justo, nosso Deus é todo ternura.
- 6 O Senhor protege a gente simples: eu estava sem forças, e ele me salvou!
- 7 Volta, ó minha alma, à serenidade, porque o Senhor te tratou com bondade.
- 8 Ele preservou da morte a minha vida, do pranto os meus olhos, da queda os meus pés.
- 9 Andarei na presença do Senhor, na terra onde se encontram os que estão vivos.

- 10 Não perdi a confiança, mesmo quando me sentia extremamente abatido, 1
- 11 quando, em meio ao desespero, declarava: Pura decepção é o ser humano! 2
- 12 Que poderei retribuir ao Senhor por todo o bem que ele me fez? 3
- 13 Vou levantar a copa da vitória e proclamar o Nome do Senhor! 4
- 14 Venho cumprir minhas promessas ao Senhor na presença do seu povo reunido. 5

- 15 O Senhor se importa muito com a morte daqueles que lhes são fiéis. 6
- 16 Ah, Senhor, eu sou vosso servo, servo vosso e filho de vossa serva: quebrastes as correntes que me prendiam. 7
- 17 Em ação de graças vos ofereço um sacrifício, proclamando o Nome do Senhor. 8
- 18 Venho cumprir minhas promessas ao Senhor na presença do seu povo reunido, 9
- 19 nos átrios da Casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém. 10

Aleluia!

de um perigo de morte



Jesus rezou este salmo, horas antes de sua prisão e morte. Várias palavras passam a ter novo sentido, se as relacionamos com a fase dolorosa da vida de Cristo.

Antes da oferenda sacrificial, que ele havia prometido quando sua vida estava em perigo o salmista se apresenta diante da comunidade, para dar seu testemunho de gratidão, contando, sem entrar em particularidades, o que lhe aconteceu e como Deus o atendeu.

Em nossa liturgia eucarística, oferecemos ao eterno Pai o sacrifício de seu Filho. É a mais bela ação de graças que o cristão pode apresentar a Deus. No ritual da oferta, participamos da “copa triunfal”, isto é, da copa que significa a vitória, mas que também prepara para novos triunfos, o “cálice da salvação”, melhor do nosso Salvador, Jesus...

Compare só e veja como é semelhante a primeira parte do nosso salmo com a primeira parte do salmo 17(18): amo a Deus, porque ele me ouve, me protege, me salva. Eu o amo, porque ele me amou - diz o verso 20 deste último salmo citado, e o repete São João em sua primeira carta 4,10 - o salmo 55(56) também é bem parecido com o nosso sobretudo nas últimas linhas. ■

EXPLICAÇÃO DE ALGUNS VERSÍCULOS

3 Na linguagem bíblica, laços da morte (garras, tentáculos) são as doenças. Ali e em todas as nações vizinhas, o povo achava que as doenças eram emissários do Cheol, (região da morte), para povoá-lo com novos infelizes inquilinos. Morte e Cheol são descritos poeticamente como caçadores à espreita de vidas humanas, que conseguem capturar, mediante laços escondidos, que são as enfermidades.

9 Recuperada a saúde e livre do perigo de cair entre os mortos, o salmista promete viver de acordo com a vontade divina, na terra dos vivos, porque somente os vivos podem louvar a Deus e reconhecer seus benefícios.

13 Entre povos antigos — e em algumas partes do mundo, até hoje em dia, os rituais religiosos eram acompanhados do gesto chamado libação, que consistia em derramar líquido, como vinho e azeite, sobre o altar, como oferenda à divindade (nos cemitérios a gente continua vendo coisa parecida, muitas vezes). Aqui se fala em cálice da salvação, a copa da vitória sobre a doença e a morte, que assediavam e atormentavam a salvação, a copa da vitória sobre a doença e a morte, que assediavam e atormentavam o salmista. A expressão nos leva espontaneamente ao horto das Oliveiras (“Pai, afasta este cálice”), ao alto da cruz (“Pai, entrego o meu espírito”) e ao rito de elevação na Missa (o Sangue do Salvador).

15 A morte dos fiéis é muito importante aos olhos de Deus. Este o sentido de traduções aparentemente tão contrárias: É penoso para o Senhor ver morrer os seus fiéis - Deus sente muito a morte de seus fiéis - Deus tem no maior apreço a morte deles - A morte dos fiéis é um fato muito importante para Deus... Tudo isto significa que Deus não quer, de modo algum, que morram e deixem de louvar os que lhes são fiéis. Também quanto ao pecador, Deus quer que ele se converta e viva, não que morra (Ezequiel 18,23). Um patrão bom e atento sente o desaparecimento de um empregado fiel, sobretudo quando este já é seu empregado (escravo) desde o nascimento!

16 O salmista se declara propriedade de Deus, como todo escravo. E escravo ou servo desde o nascimento. O escravo, de si, é prisioneiro total. Mas, Deus o libertou: desatou as amarras, quebrou as correntes, rompeu os grilhões. Daí, todo o entusiasmo do fim do salmo! ■

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

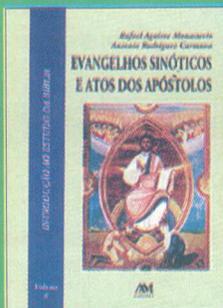


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO